

UEM

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: EDUCAÇÃO**

**PRISCILA FREIRE BONDARENCO**

**DA REALIZAÇÃO DO CONGRESSO DE MILÃO À PUBLICAÇÃO DO  
ALMANAK DOS AMIGOS DOS SURDOS (1880 a 1888)**

**PRISCILA FREIRE BONDARENCO**

**MARINGÁ  
2017**

**2017**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: EDUCAÇÃO**

**DA REALIZAÇÃO DO CONGRESSO DE MILÃO À PUBLICAÇÃO DO  
ALMANAK DOS AMIGOS DOS SURDOS (1880 a 1888)**

**PRISCILA FREIRE BONDARENCO**

**MARINGÁ  
2017**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: EDUCAÇÃO**

**DA REALIZAÇÃO DO CONGRESSO DE MILÃO À PUBLICAÇÃO DO ALMANAK  
DOS AMIGOS DOS SURDOS (1880 a 1888)**

Dissertação apresentada por PRISCILA FREIRE BONDARENCO, ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Maringá, como um dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação.

Área de Concentração: EDUCAÇÃO.

Orientador(a):

Prof<sup>(a)</sup>. Dr(a): ELAINE RODRIGUES

MARINGÁ  
2017

## FICHA CATALOGRÁFICA:

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)  
(Biblioteca Central - UEM, Maringá – PR, Brasil)

B711d Bondarenco, Priscila Freire  
Da realização do congresso de Milão á publicação do Almanak dos amigos dos surdos (1880 a 1888) / Priscila Freire Bondarenco. -- Maringá, PR, 2017. 99 f. : il.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Elaine Rodrigues.  
Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2017.

1. Deficientes auditivos - Educação. 2. Surdos - Ensino. 3. História da educação. 4. Almanak do amigo-surdo. I. Rodrigues, Elaine, orient. II. Universidade Estadual de Maringá. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Programa de Pós-Graduação em Educação. III. Título.

CDD 23.ed. 371.912

MRP-003598

PRISCILA FREIRE BONDARENCO

**DA REALIZAÇÃO DO CONGRESSO DE MILÃO À PUBLICAÇÃO DO  
ALMANAK DOS AMIGOS DOS SURDOS (1880 a 1888)**

**BANCA EXAMINADORA**

Prof. Dr<sup>a</sup> Elaine Rodrigues (Orientadora) – UEM

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Sheila Maria Rosin – UEM

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Alessandra Cristina Furtado – UFGD

Prof. Dr<sup>o</sup> Célio Juvenal Costa – UEM

Aprovação 02 de maio de 2017

*Dedico este trabalho à minha mãe, que não completou seus estudos, mas sempre foi e sempre será minha maior inspiração, em busca do melhor.*

## AGRADECIMENTOS

Eu pensava que escrever os agradecimentos fosse a coisa mais fácil, e tranquila a se fazer em um trabalho, mas depois que eu comecei percebi que se tornou um detalhe um tanto complexo. Mas, por quê?

Porque, todo dia, quando eu começava, chorava lembrando de tudo que eu passei para chegar até aqui de, como esses últimos três meses foram sofridos e desgastantes, sem noites de sono, coração disparado e ansiedade a mil.

Então, o meu primeiro agradecimento vai ao *meu Deus grandioso*, que mesmo eu não merecendo sua graça e misericórdia sempre foram e, estiveram ao meu favor, Deus é perfeito e bondoso para nos dar aquilo que nem mesmo imaginamos. A ele toda glória.

Em seguida, à *minha orientadora Elaine Rodrigues* presente dos céus, paciente, mansa e sábia que, sempre me acolheu em sua casa como uma mãe que recebe uma filha aflita. Não tenho nem palavras para expressar minha gratidão. Professora a Senhora nasceu com um dom que poucas pessoas possuem, o dom do amor, e da paciência. O-B-R-I-G-A-D-A.

À minha professora, tutora e *amiga Sheila*, mulher extraordinária e com um coração gigante, tem um olhar doce e cheio de amor, está sempre de bem com a vida e exerce com zelo e sabedoria a carreira que lhe foi proposta, meu eterno carinho e gratidão por tudo que é e fez por mim.

Ao professor *querido Célio Juvenal*. Professor de graduação e que aulas polêmicas aquelas do 1º ano de pedagogia, professor do mestrado e em seguida coordenador do Nead. Obrigada professor, por todas as chances que me deu e por ter me ajudado nesse caminho. O senhor faz parte da minha história.

À professora *convidada Alessandra*, li mais de mil vezes o seu parecer a fim de deixar o trabalho da maneira como imaginou, obrigada pelo tempo de leitura, pelo tempo de observações e pelas palavras carinhosas.

À *minha mãe*, que no decorrer desse mestrado sofreu um acidente de moto e por muitos dias eu pensei que fosse perdê-la. Ela sempre foi minha incentivadora e acreditou que um dia chegaria nesse final. Como não honrar e amar essa mãe fantástica.

Ao *meu pai que* sempre organizava minhas bagunças com livros, xerox, papéis.... Sem entender muito o que eu estava fazendo, mas cheio de orgulho e espalhando para a vizinhança toda que sua filha fazia mestrado na UEM.

À *minha irmã* e ao *meu cunhado*, aqueles a quem meu coração pode chamar de família, sem máscaras, nos dias tristes e alegres, nas dores e na abundância. Amo demais.

Ao meu amigo, namorado e agora noivo *Hudson Junior*. Em 2014 no ano da minha aprovação na prova e entrevista de mestrado, fui pedida em namoro, pelo homem, mais gentil e bondoso que poderia existir. Em 2016 em meio a loucura e noites sem dormir da qualificação fui oficialmente pedida em casamento. Agora em 2017 ano que me tornarei mestre em educação pela UEM serei a mais nova senhora Priscila Freire Bondarengo de Lorena Neia. Como não agradecer esse presente tão lindo que Deus me deu, que me apoia, acalma e entende. Sempre com as palavras certas nas horas certas, à você meu amor eterno.

À minha querida amiga *Carolina*, que sempre foi uma amiga única e sem igual, sempre orando por mim e me ouvindo nas crises existenciais da vida.

Ao *colégio Regina Mundi* em especial à *Valeria Hashimoto*, uma mulher com um coração gentil que sempre que eu precisei sair para orientações, aulas, proficiência, não mediu esforços para me ajudar.

Ao *colégio Marista* em especial *Ana Maria Tono Cavalaro* que me ensinou e ensina a como ser uma professora com excelência e desfrutar das bênçãos do senhor em meio ao nosso trabalho com inspiração e paixão pela profissão.

À amiga, *Adriana Ruffato* que tem um coração de serva, abriu mão do 3º ano do Ensino Fundamental I para deixar que eu continuasse na mesma série e concluísse o mestrado. Minha eterna gratidão.

As amigas e companheiras do colégio Marista, *Bethinha, Carmem e Adeline* que me ajudaram com os prazos, planejamentos, word, sumário, tabelas, provas entre outras coisas do meio profissional, para execução dessa dissertação.

Aos *amigos* que fiz no decorrer do mestrado, em especial a *Maria Midori* por fazer com que as aulas, artigos, lanchinhos e cafezinhos tivessem um gostinho especial.

Aos queridos *Marcia e Hugo* que ouviram muitas vezes meus telefonemas desesperados, atrás de conceitos, disciplinas, provas, prazos entre outros. Muito obrigada pela gentileza em servir.

Aos *professores* da graduação em Pedagogia (UEM) e da Pós-Graduação em Educação da UEM (PPE-UEM) pela contribuição neste importante processo de formação.

Por tudo o que Tens feito,  
Por tudo o que Vais fazer,  
Por tuas promessas e tudo o que és.  
Eu quero te agradecer,  
Com todo o meu ser,  
Te agradeço, meu Senhor,  
Te agradeço por me libertar e salvar  
Por ter morrido em meu lugar  
Jesus, te agradeço  
Eu te agradeço.

BONDARENCO, Freire Priscila. **Da realização do congresso de Milão à publicação do ALMANAK dos amigos dos surdos (1880 a 1888)**. (99.f.). (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá. Orientadora (Elaine Rodrigues) Maringá, 2017.

## RESUMO

Este estudo **objetiva** apresentar e interpretar o almanak do amigo dos surdos-mudos, um dos desdobramentos, ocorridos no Brasil, da proposta do método oral divulgado no congresso de Milão de 1880. Como **problema de pesquisa** formulamos: Quais as implicações da aplicação do método oral no Brasil, considerando para tanto, que o país ainda se encontrava no período imperial que acesso a escolarização não era de amplo alcance e que o surdo não era considerado uma pessoa normal? Diante dessa indagação mais ampla outras indagações se fizeram: Para que o almanak foi publicado? O que era o método oral? O que foi oferecido aos professores, por meio da circulação do almanak, como opção de leitura, acerca do tema? O **recorte temporal** apresenta como marco inicial 1880, ano em que ocorreu o Congresso de Milão evento, por meio do qual, médicos, pesquisadores e educadores debateram o método de instrução para se trabalhar com alunos surdos-mudos, o marco final 1888, período em houve a divulgação do almanak do amigo do surdo-mudo no Brasil e a consequente expansão do método oral. Foram eleitos, como **fonte**, os relatórios, as atas e pautas das reuniões no congresso de Milão em 1880, bem como o almanak do amigo dos surdos-mudos editado no Brasil 1888 e divulgado prioritariamente entre médicos, educadores e filósofos. A **metodologia**, de caráter qualitativo, mapeou, sistematizou e interpretou as informações. O resultado final, em formato de um texto dissertativo, está organizado em introdução, primeira e segunda seção. Na **introdução** objetivou apresentar o percurso de investigação da pesquisa, os objetivos, metodologia e justificativa. A **segunda seção** apresenta estudos sobre o percurso histórico do surdo bem como o congresso de Milão. Foram feitas análises das atas e relatórios apresentados no Congresso de Milão em 1880 sob a luz das teorias de Chartier (1991; 1994; 1999; 1995) e Soares (2005) Na **terceira seção** com a apresentação do Almanak do amigo dos surdos mudos, a pesquisa buscou em Chartier (1991; 1994; 1999; 1995; 2011), Certeau (1994, 2010) e Fernandes (2008) ferramentas para conceituar, estratégias, currículos e materialidade, e fazer a análise da fonte. Por meio da reflexão que realizamos, nas leituras do material elencado, notamos a presença muito forte de conceitos sobre a primeira república e monarquia, sobre o olhar das duas terem conjuntos culturais distintos, porém com linguagens próprias, período esse que os republicanos defensores da nova ordem estabelecem um diálogo ainda que conflituoso com a monarquia. Entendemos que foi em meio a esses dois conjuntos culturais, que surgiu o Almanak, mais especificamente, no conjunto da república, isto é, ele é um elemento de composição de uma educação que tem como base questões republicanas.

**Palavras-chave:** Educação, Ensino do surdo, História da Educação, Almanak do amigo-surdo.

BONDARENCO, Freire, Priscila. **From the Congress of Milan the Almanak publication of friends of the deaf.** (99.f). Dissertation (Master in Education) – State University of Maringá. Supervisor: (Elaine Rodrigues). Maringá, 2017.

## ABSTRACT

This study **aims** to introduce and interpret almanak of the friend of the deaf-dumb, one of the developments, occurred in Brazil, of the oral method proposed at the 1880 congress in Milan. As a **research problem** we formulate: What are the implications of applying the oral method in Brazil, Considering that the country was still in the imperial period and access schooling was not for everyone and the deaf was not considered a normal person? With this broader question other questions arose: What was the almanak published for? What was the oral method? What was offered to the teachers, through the circulation of almanak, as a reading option, about the topic? **The temporal clipping** presents as the initial frame 1880, year in which occurred the Congress of Milan event, physicians, researchers and educators discuss the method of instruction for working with deaf-mute students, the final mark 1888, period in which there was the dissemination of almanak of the friend of the deaf-mute in Brazil, and the consequent expansion of the oral method. We chose **as source**, the reports, and guidelines of the meetings in the congress of Milan in 1880, as well as the almanak of the friend of the deaf-dumb, published in Brazil in 1888 and distributed primarily among doctors, educators and philosophers. **The methodology**, of qualitative character, mapped, systematized and interpreted the information. The final result, in the form of a dissertation text, is organized in an introduction, first and second section. In **the introduction** the objective was to present the course of investigation of the research, the objectives, methodology and justification. In the **second section** it presents studies on the historical route of the deaf as well as the congress of Milan. Analyzes of the minutes and reports presented at the Milan Congress in 1880 under the light of Chartier (1991, 1994, 1999, 1995) and Soares (2005). In **the third section** with the presentation of the Almanak of the friend of the dumb deaf, the research sought in Chartier (1991; 1994; 1999; 1995; 2011) strategies, curriculum and materiality, and do source analysis. Through the reflection that we carried out, in the readings of the material listed, we noticed the presence concepts about the first republic and monarchy, understanding that the two have different cultural assemblages, but with their own languages, a period that the republicans who defend the order establish a dialogue, even if conflicting with the monarchy. We understand that amidst these two sets, that Almanak emerged, more specifically in the republican set, that is, it is an element of composition of a republican-based education.

**Key words:** Education; Teaching about deaf; History of Education; Friend-deaf Almanak.

## LISTA DE ABREVIATURAS

- ANPED - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação
- HEDULCUTES - Grupo de Pesquisa em História da Educação Brasileira, Instituições e Cultura Escolar.
- INES - Instituto Nacional de Surdos
- PPE - Programa de Pós-Graduação em Educação
- RBE - Revista Brasileira de Educação
- SCIELO - A Scientific Electronic Library Online- Biblioteca eletrônica que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros
- UEM - Universidade Estadual de Maringá

## **SUMÁRIO**

<b>MEMORIAL</b> .....	16
<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	20
<b>2. A SURDEZ E O SURDO: PERCURSO HISTÓRICO.</b> .....	26
2.1 Médicos, filósofos e educadores: amigos do surdo!.....	29
2.2 Congresso de Milão: O debate entre o método oral e a linguagem mímica universal.....	35
2.3 O Brasil e a educação dos surdos .....	44
<b>3. ALMANAK DO AMIGO DOS SURDOS MUDOS 1888</b> .....	46
3.1 Explorando o almanak .....	47
3.2 Assuntos tratados no Almanak.....	50
3.2.1 Surdos Celebres. ....	51
3.2.2 Personagens do Almanak .....	55
3.2.3 Regulamento e o regimento interno do Instituto dos Surdos Mudos no Rio de Janeiro. ....	60
3.2.4 Método oral em exercício.....	64
3.2.6 O Almanak como destaque na imprensa da época.....	70
3.2.7 Relatório ao ministério do Império.....	75
3.2.8 Horário e distribuição do tempo no instituto. ....	77
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	79
<b>5. REFERÊNCIAS</b> .....	82
<b>ANEXOS</b> .....	86



## MEMORIAL

*É impossível compreender o seu tempo para quem ignora todo o passado, ser uma pessoa contemporânea é também ter consciência das heranças, consentidas ou contestadas. (René Rémond- historiador)*

Quando penso em eternizar momentos e/ou guardar em meu coração acontecimentos que me levaram a ser uma pessoa diferente, não posso deixar de apresentar aqui, o que eu realmente gostaria que fosse lembrado. E reforço, diante de todo estudo e pesquisa desse período, sem ações e sonhos não existem memórias a serem registradas e lembradas.

Nesse momento, vivo a concretização de um desses sonhos, pois desde 2011, sonho e busco fazer parte do Programa de Pós-Graduação em nível stricto sensu, da Universidade Estadual de Maringá (UEM) sob a orientação da Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Elaine Rodrigues.

Para alguns parece tão simples e, tão palpável estar em uma Universidade Estadual considerada uma das melhores do Brasil e ainda desenvolver um mestrado, porém para mim não foi. Vim de um lar humilde onde apenas meu pai concluiu o ensino médio, minha mãe parou de estudar no ensino fundamental. Onde sempre observei que, para sobreviver, era preciso trabalhar muito e, às vezes, nem dava tanto tempo de sonhar.

Mesmo nesse cenário, o meu desejo de colaborar e estar na área da educação, estava dentro de mim desde a infância, ainda pequena sonhava em ser professora, brincava de escolinha, gostava de ensinar os amigos e imitava uma professora que tive na 1<sup>a</sup> série do ensino fundamental I, o nome dela era professora Rosa. Ah! Como ela fazia com que eu me sentisse especial e, sempre me falava que eu podia exercer qualquer profissão quando crescesse, era só eu querer. A professora Rosa nunca saiu da minha cabeça, por isso um dos meus sonhos era ser igual a ela. Até então sonhar e realizar um sonho parecia fácil, mas não foi tão fácil assim.

Estudei toda a minha vida em escola pública e, quando terminei o Ensino Médio no colégio Gastão Vidigal, fiz meu primeiro vestibular para Pedagogia na Universidade Estadual de Maringá (UEM), no entanto, minha família não aprovava muito a ideia, diziam que professores não eram bem remunerados e não era uma boa profissão.

Mesmo assim, insisti porque meu objetivo era pisar no chão da escola e não mais brincar de escolinha, mas realmente ajudar a formar bons cidadãos.

Assim que terminei o ensino médio, tive que começar a trabalhar pois precisava ajudar na minha casa. Quando chegava para estudar, à noite estava cansada, parecia que meu sonho de ser professora estava ficando cada vez mais distante. Até que em 2008, passei no vestibular e comecei a cursar Pedagogia na UEM.

Lembro-me, como se fosse hoje, do meu primeiro dia de aula na Universidade, bastante ansiosa, cheguei com muita antecedência para encontrar o bloco D-67 e não correr o risco de chegar atrasada.

Minha primeira aula foi com uma professora com a voz muito doce e bem amável. De início, ela solicitou que sentássemos em círculo para que nos apresentássemos. Após a apresentação, trabalhou um poema de autoria de Cora Coralina. Confesso que nunca tinha ouvido falar sobre a poetisa e, ao ler o poema, fiquei comovida e pensando que teria muito a aprender nessa etapa da minha formação que ora se iniciava. O poema dizia:

*Não sei se a vida é curta ou longa para nós,  
Mas sei que nada do que vivemos tem sentido,  
Se não tocarmos o coração das pessoas.*

*Muitas vezes basta ser:  
Colo que acolhe,  
Um braço que envolve,  
Uma palavra que conforta,  
Silêncio que respeita,  
Alegria que contagia,  
Lágrima que corre,  
Olhar que acaricia,  
Desejo que sacia,  
Amor que promove.*

*E isso não é coisa de outro mundo, é o que dá sentido à vida.  
E o que faz com que ela não seja nem curta, nem longa demais.  
Mas que seja intensa, verdadeira, pura enquanto durar.*

*Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina. (CORALINA,  
Cora).*

A professora concluiu a primeira aula dizendo que deveríamos aproveitar tudo o que a Universidade viesse a nos oferecer e aconselhou que vivêssemos os quatro anos seguintes com muita intensidade. Fui para casa com as palavras de Cora

Coralina rodeando meus pensamentos e intrigada: o que a Universidade iria me oferecer?

Passados alguns meses, fui apresentada ao Programa de Educação Tutorial (PET), para o qual fiz seleção em agosto de 2008 e, selecionada, ingressei em outubro do mesmo ano, um momento de muita emoção e alegria. A cada dia sentia que estava no curso e com projetos certos.

Como eu disse, sonhar e conquistar certas coisas nem sempre é fácil, mas sempre é possível desde que você acredite. A experiência que o PET proporcionou para o meu conhecimento e, que eu vivenciei, não conseguiria de forma nenhuma escrever em palavras nessa introdução, tudo que eu vi, vivi e senti ficará registrado em minha memória. Foi no PET que minha vontade de estar no meio acadêmico começou a florescer em mim. A tutora e professora Dr<sup>a</sup> Sheila Maria foi minha maior incentivadora e sempre acreditou que eu chegaria onde estou hoje.

O último ano da faculdade, além de ter sido o ano mais desafiador, foi também, sem dúvida, o mais intrigante: o que fazer quando concluir a graduação? Mestrado? Especialização? Educação infantil? Ensino fundamental? Gestão? Foram tantos os questionamentos que permearam neste período tão intenso que não tinha como não me angustiar.

Diante disso, assim que me formei em 2011 fui para o primeiro processo seletivo do programa de pós-graduação da UEM, no entanto a área e o objeto a serem estudados ainda não estavam claro, mas diante da angústia de conclusão de curso, essa seleção viria a ser a melhor solução.

Nesse processo de seleção, fiquei como suplente na área. Acredito que nada foge do controle de Deus e que ele tem um propósito para todas as coisas e, naquele momento, o sonho dele para mim era outro.

Comecei então a cursar a disciplina de História da Educação no Brasil como aluna não regular. Lembro-me, com saudades, das instigantes discussões apresentadas pelos professores Célio Juvenal Costa, Fátima Neves e Elaine Rodrigues e de cada uma das persuasões ou saberes acerca do fazer historiográfico assim pude entender “um pouco” as especificidades de uma pesquisa em História da Educação. Nesse mesmo momento, arrumei um emprego de professora auxiliar no

colégio Marista de Maringá<sup>1</sup> e fui trabalhar como professora de apoio de dois alunos de inclusão, um com Síndrome de Down e uma aluna surda.

Durante esse processo de trabalho com educação especial e estudos na história e historiografia entendi sobre a importância da fonte para pesquisa. Com isso, o gosto por desenvolver um estudo acerca da imprensa, ligada a educação especial, bem como suas relações com a História da Educação no Brasil começaram a tomar forma.

---

<sup>1</sup> Fundado em 1817 por Marcelino Champagnat no vilarejo de La Valla, na França, o Instituto dos Irmãos Maristas dedica-se à educação de crianças e jovens com a missão declarada de “formar bons cristãos e virtuosos cidadãos. ”. Os primeiros discípulos receberam diretamente de Champagnat a orientação humana, intelectual, pedagógica, gerencial e espiritual que caracteriza o modo marista de ser e atuar. Hábeis educadores, espalharam-se rapidamente pela França estendendo o conhecimento e o direito à educação a dezenas de crianças e jovens nos lugarejos mais empobrecidos. Desde então, sua missão prossegue em diferentes partes do mundo. Os Irmãos Maristas são religiosos consagrados, em vida comunitária, de confissão católica. Dedicam suas vidas a Deus, esforçam-se por tornar Jesus Cristo conhecido e amado e vivem uma espiritualidade baseada nas virtudes de Maria – daí o nome “Marista”. Na prática, empreendem ações educacionais e solidárias de cunho social emancipatório, sobretudo voltadas às crianças e jovens, com especial atenção aos mais empobrecidos. O Colégio Marista de Maringá nasceu em 1958, no centro da cidade, próximo à Catedral Metropolitana Nossa Senhora da Glória, e cresceu junto com a Cidade Canção, tornando-se uma referência na sua forma de educar. Há mais de 50 anos presente em Maringá, o Colégio atende alunos de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio, e é um dos mais belos ambientes escolares, com localização privilegiada, infraestrutura inigualável, espaço científico e tecnológico de ponta, corpo docente em contínua especialização e um sistema pedagógico exclusivo.

## 1. INTRODUÇÃO

A investigação em História da Educação, sob a perspectiva da Nova História Cultural, nos últimos anos, apresentou uma enorme e significativa expansão na sistematização do conhecimento produzido nesse campo. A história é uma representação, construída por meio da problematização das fontes, elencadas pelo pesquisador, em consonância com o objetivo da pesquisa. O historiador é o ser representativo do presente, percebendo que a ciência em destaque deve ser apreendida como, um fragmento interpretativo do passado. (STEPHANOU & BASTOS 2005)

A pesquisa é proposta no campo da História da Educação, com vínculos na Educação Especial. O tema definiu-se em torno da História da Educação dos Surdos. A pesquisa exploratória realizou-se com temática bastante alargada em relação ao que efetivamente se consolidou como texto final, a dissertação.

Os sites investigados foram: Scielo, Revista da Sociedade Brasileira de História da Educação, ANPED- Revista Brasileira de Educação – RBE, trabalhos que tivessem como palavras-chave - história da educação dos surdos e necessidades educativas especiais.

Depois de inúmeras buscas, a pesquisa localizou a publicação do “Almanak<sup>2</sup> do amigo dos surdos em 1888”. Esse documento, eleito como fonte, foi a base para a definição do objeto de pesquisa, o diálogo com essa fonte solicitou uma aproximação com os princípios metodológicos que são o objeto de preocupação dos historiadores que fazem história da educação por meio da imprensa, reconhecendo-a como fonte riquíssima.

O recorte temporal inicial desse trabalho se dá em 1880 com o congresso de Milão<sup>3</sup>. A escolha, por esse período, justifica-se pelo fato de embora esse congresso

---

<sup>2</sup> Para efeito dessa dissertação toda vez que se tratar do documento em análise o termo Almanak será apresentado com a letra maiúscula no início e a letra K no final. Pois, na capa do documento ele é apresentado dessa forma.

<sup>3</sup> O Congresso de Milão, em 1880, foi um momento obscuro na História dos surdos, uma vez que lá um grupo de ouvintes tomou a decisão de excluir a língua gestual do ensino de surdos, substituindo-a pelo oralismo (o comitê do congresso era unicamente constituído por ouvintes.) O congresso de Milão reunia os intelectuais da época em um evento que teria consequências terríveis para as comunidades surdas do mundo todo. Nessa ocasião ficou demonstrado que os surdos não tinham problemas fisiológicos em

não ter ocorrido no Brasil há muitos desdobramentos dele naquilo que vai acontecer no país durante os oito anos que antecedem a publicação do Almanak.

Cabe ressaltar, em relação ao uso dessas fontes Lopes e Galvão (2001) quando mencionam que estas são a matéria prima do historiador, pois com elas é possível investigar o passado e arriscar-se a torná-lo pensável. Ademais, é preciso ter a fonte e saber usá-la a fim de questioná-las e problematizá-las uma vez que elas não falam por si só.

Com base no manuseio das fontes o estudo apresenta como problemática central o questionamento: Quais as implicações da aplicação do método oral no Brasil, considerando para tanto, que o país ainda se encontrava no período imperial que acesso a escolarização não era de amplo alcance e que o surdo não era considerado uma pessoa normal? Diante dessa problemática central, outros questionamentos foram levantados: Para que o Almanak foi publicado? O que era o método oral divulgado pelo Almanak? O que foi oferecido aos professores por meio desse Almanak? Que tipo de hábitos ele pretendia formar nesses professores? Com base nestes questionamentos, outros se fizeram como problemáticas que ajudaram a delinear os caminhos da pesquisa em um problema geral.

Todavia, para aprofundar esse estudo de apresentação das fontes cabe ressaltar o que as autoras, Lopes e Galvão (2001 p. 77), afirmam:

**Fontes, são a matéria-prima básica do historiador, ou seja, tudo aquilo o que encontra disponível ou procura e utiliza para fazer história.** O termo fonte, em sua etimologia, é originário das línguas indo-europeias e se relaciona a uma ideia de espontaneidade, porém, tal definição não se encaixaria particularmente ao campo da história pois como esse termo se tem a impressão de algo que está, ao mesmo tempo, disponível e indisponível. Assim, sobre **a escolha das fontes, o que determinará o que será realmente fonte e o que não será, é o problema problematizado pelo historiador** (Grifo nosso).

É fundamental saber que o material de pesquisa, antes de chegar às mãos do pesquisador “ [...] fora selecionado por aqueles que o produziram, pelos que o conservaram ou destruíram, intencionalmente ou não, por aqueles que o organizaram em arquivos e ainda pelo próprio tempo[...].” (LOPES; GALVÃO, 2001 p. 81).

---

relação ao aparelho fonador e emissão de voz, fato esse do qual derivou a premissa básica: os surdos não têm problemas para falar. Baseando-se nessa premissa, a comunidade científica da época impôs que as línguas de sinais, ou linguagem gestual, conforme eram conhecidas, fossem definitivamente banidas das práticas educacionais e sociais dos surdos. Adotou-se o método de oralização.

É importante destacar que as “novas” fontes, dentre elas a imprensa pedagógica, têm sido tomadas também como objeto de pesquisa. A imprensa pedagógica, faz parte do que a historiografia convencionou denominar revolução documental. A revolução documental ocasionou efeitos não apenas no que se refere a seleção das fontes a serem utilizadas nas pesquisas, mas na forma de seu tratamento, das mesmas, na maneira como os historiadores, por meio da problematização as tornam inteligíveis.

Com isso, faz-se necessário compreender a imprensa pedagógica como impulsionadora de determinados interesses. Com esse tema, e essa problemática os estudos desenvolvidos pelo grupo de pesquisa do HEDULCUTES<sup>4</sup> do qual sou participante, compreende que:

**[...] os impressos pedagógicos institucionalizam-se com lugar de poder, de estratégias editoriais articuladas, num contexto de reforma escolar, de configuração de uma materialidade que se finaliza como dispositivo modelador de práticas de leitura e de novos modelos de formação de professores e na proposição dos conhecimentos pedagógicos reconhecidos como socialmente válidos. Os impressos, na nossa perspectiva, constituem-se como produto de estratégias que deixam ler as marcas de usos prescritos e de destinação visada; fornecem indícios sobre as práticas escolares que se formalizam nos seus usos; o peso documental fortemente demarcado por sua relação com as estratégias das quais são produtos.** (RODRIGUES e BICCAS, 2015.p.153.) (Grifo nosso)

O impresso pedagógico, por essa pesquisa eleito como fonte, possui um único volume, não é uma coleção e nem um impresso seriado. Foi uma opção da pesquisadora tratá-lo sob os moldes das pesquisas que se realizam tomando como fonte a imprensa pedagógica. No século XIX, quando o Almanak foi publicado, a intenção de seus idealizadores era institucionalizá-lo, o objetivo era torná-lo uma referência para a educação dos surdos. Havia intencionalidade formativa de hábitos, dedução essa da pesquisadora.

O Almanak e as atas do congresso de Milão, fontes para esse estudo, possibilitaram que a pesquisa vislumbresse, ao menos em parte, as lutas de representação e as formas de exercício de poder (CHARTIER,1991) manifestas no

---

<sup>4</sup> O grupo de pesquisa que Elaine Rodrigues coordena é o HEDUCULTES - Grupo de Pesquisa em História da Educação Brasileira, Instituições e Cultura Escolar. Está certificado pela Pró-reitoria de pesquisa e pós-graduação da UEM e inscrito no Diretório dos Grupos de Pesquisa do Brasil (CNPq).

período de 1880 a 1888 e ainda práticas histórico-culturais que se fizeram presentes na educação dos surdos.

Para Chartier (1991) não pode “ [...] haver prática ou estrutura que não seja produzida pelas representações, contraditórias e em confronto, pelas quais os indivíduos e os grupos dão sentido ao mundo que é deles” (CHARTIER, 1991, p.177). Com base em Chartier (1991), a pesquisa vislumbra que os idealizadores desse Almanak querem construir uma representação de surdo menos dolorosa e preconceituosa do que a que se tinha até então. A intenção desses idealizadores era buscar “a cura” para a surdez. Propuseram hábitos para os professores, especialistas e afins. Pois [...] sempre a representação das práticas tem razões, códigos, finalidades e destinatários particulares. Identificá-los é uma condição obrigatória para entender as situações ou práticas que são o objeto de representação” (CHARTIER, 2011, p.16). É nessa direção que Chartier (1990). Assegura que o mundo é determinado como representação, ou melhor, como lutas de representação, as quais tendem ao ordenamento e hierarquização da própria sociedade.

No que diz respeito ao recorte temporal estabelecido para a pesquisa, é preciso esclarecer que “ O historiador deve respeitar o tempo que sob diversas formas é condição da história e deve fazer corresponder seus quadros e explicação cronológica à duração do vivido. (LE GOFF, 2003, p.47). Além de problematizar a fonte, estabelecer o recorte temporal de 1880 a 1888 que delimitou o estudo em tela é de fundamental importância.

É importante resgatar e preservar a memória que está no Almanak, Para Le Goff (1990, p.423), “o conceito memória como um fenômeno social apresenta-se como um processo histórico, tradicional às características culturais de um determinado povo”.

O “canal”, para chegar à fonte, foi o site da hemeroteca digital da biblioteca nacional. A Biblioteca Nacional digital –BNDigital, é um sistema aberto, interconectado, e ao mesmo tempo voltado à preservação da memória documental brasileira. A BNDigital materializa duas das tradicionais missões, preservar a memória cultural e proporcionar o amplo acesso às informações contidas em seu acervo. Foi nesse acervo que a pesquisa encontrou diversas publicações de jornais que traziam materiais para o desenvolvimento do trabalho. Para tanto, é na análise dos documentos que se obtém o método da reflexão histórica:

**É preciso ficar claro que as fontes testemunham pensamentos e ações de pessoas** com os interesses mais diversos, mas sempre bastante concretos. **Embora, a maior parte destas pessoas que estudamos em história já tenha morrido**, é como pessoas vivas que procuramos recuperá-las. **Estas fontes não falam por si mesmas; é importante formularmos as perguntas adequadas que nos permitam levantar os interesses dos indivíduos e grupos que deixaram esse registro** (CABRINI, 2001, p.45). (Grifo nosso)

Cabrini (2001) reforça que o exame das fontes históricas compõe a essência de um trabalho histórico. O ponto de partida da pesquisa histórica deve se pautar na problematização das fontes.

O marco histórico para a perpetuação, por quase um século, do domínio sobre o corpo dos surdos ocorre em 1880, no Congresso Mundial de Surdos de Milão, a partir do qual os surdos europeus e norte-americanos foram proibidos de utilizar a língua de sinais para a comunicação. O domínio da língua oral pelo surdo passou a ser percebido como o único meio para a aceitação do diferente, dentro da sociedade marcada pela comunicação por meio do som. (SOARES, 2005).

O Almanak foi distribuído na época para o Instituto de educação de surdos. O Instituto foi criado em meados do século XIX por iniciativa do Francês E. Huet<sup>5</sup>, tendo como primeira denominação Collégio Nacional para surdos-Mudos, para ambos os sexos. Em junho de 1855, E. Huet apresentou ao imperador D. Pedro II um relatório cujo conteúdo revelava a intenção de fundar uma escola para surdos no Brasil (SOARES 2005).

Os surdos formados pelos institutos especializados europeus eram contratados a fim de ajudar a fundar estabelecimentos para educação de seus semelhantes. O governo imperial apoiou a iniciativa de Huet e destacou o Marquês de Abrantes<sup>6</sup> para acompanhar de perto o processo de criação da primeira escola para surdos no Brasil.

---

<sup>5</sup> A língua de sinais foi trazida pelo francês Ernest Huet, em 1857, quando veio ao Brasil a convite de D. Pedro II, para fundar a primeira escola para meninos surdos, a Imperial Instituto de Surdos-Mudos, atualmente, Instituto Nacional de Educação de Surdos (Ines), no Rio de Janeiro.

<sup>6</sup> Marquês de Abrantes (1796-1865) foi político brasileiro. Recebeu o cognome de "Estadista de dois Impérios", por sua atuação no Brasil e em Portugal. Recebeu vários títulos de nobreza. Foi membro do Instituto Histórico e Geográfico. Foi presidente da Imperial Academia de Música. Nasceu em Santo Amaro, Bahia, no dia 23 de outubro de 1796. Filho de José Gabriel Calmon de Almeida e de Maria Germana de Souza Magalhães. Formou-se em Direito pela Universidade de Coimbra. Presidiu o conselho interino do governo na Bahia. Casou-se com Maria Carolina de Piedade Pereira Baía, filha do Barão do Meriti.

O novo estabelecimento começou a funcionar em 1º de janeiro de 1856, mesma data em que foi publicada a proposta de ensino apresentada por Huet.

Essa proposta continha as disciplinas de Língua Portuguesa, Aritmética, Geografia, História do Brasil, Escrituração Mercantil, Linguagem Articulada, Doutrina Cristã e Leitura dos lábios (SOARES 2005).

Os resultados dessa pesquisa apresentam-se divididos em duas seções, que buscaram construir uma interpretação descritivo-analítica acerca do Almanak. A primeira seção objetivou-se fazer uma prévia retomada do histórico da educação dos surdos no Brasil, como foi o congresso de Milão em 1880 e quão intensamente a situação do surdo-mudo modificou após o mesmo.

Na segunda seção, apresentar-se-á o Almanak do amigo do surdo-mudo e como se deu o lançamento do método oral no Brasil. Por fim, as considerações finais, de modo a explicitar de maneira sucinta os resultados da investigação em tela.

## 2. A SURDEZ E O SURDO: PERCURSO HISTÓRICO.

*Que importa a surdez do ouvido quando o espírito ouve?  
A única surdez, a verdadeira e incurável é a da inteligência.  
Victor Hugo (Almanak, 1888.)*

Estudar a história da educação dos surdos, mais especificamente o que fora assunto de pauta do congresso de Milão, ocorrido em 1888, significa mergulhar num universo turbulento. O que foi discutido no congresso de Milão de 1888 é a base inicial para a compreensão dos surdos<sup>7</sup> e da surdez<sup>8</sup> no Brasil. Optamos por apresentar, alguns apontamentos relacionados à educação do surdo no período moderno, por entender que os estudiosos do final do século XIX, de alguma forma, buscaram conhecer o que os modernos pensavam sobre o assunto.

Lulkin (2000, p. 64) afirma que, na idade moderna, a questão do surdo apresentou-se como um problema que causou interesse aos estudiosos do período. Na Europa, os surdos eram totalmente excluídos da sociedade por serem considerados inválidos, fracos, enfermos, muitas vezes, incapazes de executar qualquer tarefa.

Ainda no período moderno, no Brasil, os surdos-mudos eram passíveis de serem comparados aos negros e às mulheres, culturalmente discriminados por aquela sociedade escravocrata, seres inferiores que pela deficiência e pela inaptidão nunca alcançariam um “estado civilizado”.

Para Soares (2005), não cabe falar do percurso histórico do surdo sem mencionar os períodos cujo único conhecimento que se tinha dessa comunidade eram os relatos e escritos médicos, bem como os relatos da comunidade religiosa. A autora menciona que os primeiros vestígios de história da educação do surdo deram-se na atuação dos médicos. Conforme Werner (1949), a surdo mudez constituía-se num desafio para a medicina. Essa deficiência estava relacionada a uma anomalia orgânica, o que resultava em seres difíceis de educar.

---

<sup>7</sup> Chama-se pessoa **surda** (ou **surdo**) àquela que é portadora de **surdez** e que possui uma identidade, uma cultura, uma história e uma língua próprios.

<sup>8</sup> Ausência, perda ou diminuição considerável do sentido da audição.

Soares (2005 p. 13) “[...] ao relatar as primeiras atuações dos médicos no campo da surdez, assegura que **alguns teriam se desviado da medicina para se dedicarem a uma prática puramente pedagógica.**” [Grifo meu] No início do século XVI, tem-se alguns registros das experiências do médico pesquisador italiano Gerolamo Cardano. Ele concluiu que a surdez não prejudicava a aprendizagem, uma vez que os surdos poderiam aprender a escrever e assim promulgar seus sentimentos” (SOARES, 2005, p.16).

Para Soares (2005, p.17), Cardano assegurou que o surdo tinha habilidade de pensar, isto é:

[...] Foi a partir dos estudos que Cardano teria afirmado que a escrita poderia representar os sons da fala ou representar ideias do pensamento e, por isso, a mudez não se constituía em impedimento para que o surdo adquirisse conhecimento. Cardano também teria proposto avaliar o grau de capacidade de aprendizagem entre diferentes tipos de surdos.

Cardano foi o primeiro a afirmar e garantir que o surdo deveria ser educado e instruído, evidenciando que a mudez não o impedia de adquirir conhecimento algum. Fica claro que, além da preocupação de Cardano como médico com as questões orgânicas e/ou fisiológicas relativas à surdo-mudez, ele também estava disposto a provar que os surdos eram sim educáveis e poderiam “ouvir lendo e falar escrevendo” (SOARES,2005).

Com base no Cardano, os médicos e educadores começaram a considerar diversas metodologias para ensinar os surdos. Cabe considerar aqui o papel de Johann Conrad Amman<sup>9</sup> que renuncia aos recursos da medicina e passa a se dedicar e interessar-se mais pela educação dos surdos mudos. Amman começa a treinar

---

<sup>9</sup> Após graduar-se em Medicina na Basileia em 1687, Amman começou a trabalhar como médico em Amsterdã, onde ganhou grande reputação. Foi um dos primeiros escritores sobre a educação de pessoas surdas, e o primeiro a chamar a atenção para o seu método em seu *Surdus loquens* (Amsterdã, 1692), que foi muitas vezes reimpresso, e foi reproduzido por John Wallis em *Philosophical Transactions* (1698). Seu método de educação serviu de base para a construção do modelo alemão de ensino aos surdos, usado por Heinicke (Ammann recorria ao uso do paladar para ensinar os sons das letras) Seu processo consistia principalmente em chamar a atenção de seus alunos para os movimentos dos lábios e da laringe, enquanto falava, e depois induzia-os a imitar esses movimentos, até fazê-los repetir distintamente as letras, sílabas e palavras. Ammann introduz a língua gestual (no Brasil: língua de sinais) atrofiava a mente, no que refere ao desenvolvimento da fala e do pensamento. Casou com Maria Birrius (ou Birris) em Amsterdã, em 1694. Morreu em Warmond, perto de Leida em 1724.

procedimentos da leitura lábil com alguns surdos por meio do uso de espelhos. (SOARES, 2005)

Amman propunha que os surdos imitassem os movimentos da linguagem ao se olharem no espelho e percebessem isso por meio do tato e das vibrações da laringe. Esse método tornou-se “ [...] importante, para que o surdo associasse cada som aprendido com a imagem escrita”[...]. (SOARES 2005. p. 18).

Entre os motivos que impulsionaram as ações educativas desenvolvidas por esses médicos, uma vez confirmada a capacidade do surdo de adquirir conhecimento, Soares (2005 p. 19) destaca que:

[...] A escrita foi considerada um eficiente recurso que poderia ser utilizado, obviamente, pelo aproveitamento da visão. **A presença da escrita, nos diferentes métodos utilizados, que objetivavam a aquisição da fala, constitui-se num objeto de conhecimento intermediário, pois pelas descrições das práticas,** parece haver uma certa hierarquização, ao mostrarem o uso da escrita como meio para o surdo chegar ao uso da fala. Mesmo Cardamo, que em suas investigações mostrou estar mais interessado em demonstrar a capacidade do surdo para aprendizagem (apesar de não constar nada a respeito do que o surdo deveria aprender), coloca a escrita como recurso intermediário para chegar a algum tipo de conhecimento que, no caso não parecia ser a língua oral, pois Cardamo, não faz nenhuma referência às possibilidades do surdo aprender a falar. [...] O que pode verificar, portanto, é que a partir do renascimento os médicos, baseados no desenvolvimento da ciência, em especial da anatomia, passaram a dedicar-se ao estudo da fala dos surdos, bem como das suas possibilidades de aprendizagem.

Para alguns médicos o objetivo era fazer com que os surdos falassem e para outros era apenas integrar o surdo-mudo<sup>10</sup> a uma sociedade na qual esse não fosse excluído. Diante de diversificadas opiniões e práticas começaram a surgir diferentes metodologias, algumas baseavam –se apenas no ensino da fala, outros da escrita e outros da fala e escrita em conjunto.

---

<sup>10</sup> Surdo-mudo era o termo utilizado na época para se referir as pessoas surdas. Essa referência ainda persiste no senso comum. A comunidade surda, por meio de suas associações, vem procurando alterar essa concepção, pois seus membros querem ser chamados de surdos. Campanhas, impressos, cartazes, adesivos são utilizados com o propósito de riscar a palavra mudo. Mudo é quem não pode falar: a surdez não interfere nos órgãos fonoarticulatórios. Para os surdos, a forma natural de comunicação é a Língua de Sinais, pois a partir dela, eles pensam, expressam seus sentimentos e opiniões.

## 2.1 Médicos, filósofos e educadores: amigos do surdo!

Cabe ressaltar a diversidade de médicos, educadores que estariam interessados em uma nova prática pedagógica, começando com elementos fonético como:

**Pedro Ponce de leon** espanhol (1510-1584) pertencia a uma família nobre na província de Leon. Foi um monge beneditino que recebeu créditos como o *primeiro professor para surdos*. Ponce de León estabeleceu uma escola para surdos no Mosteiro de San Salvador em Oña Burgos. Seus escassos alunos eram todos crianças surdas, filhos de aristocratas ricos que tinham recursos para lhe confidenciar estes tutorados. Seu trabalho com crianças surdas focalizou em ajudá-las aprender como escrever a língua. Instruiu as crianças na escrita e em gestos simples com um alfabeto manual.<sup>11</sup>

O médico **Ramirez de Carrión**<sup>12</sup> dedicou-se ao estudo dos problemas gramaticais e reduziu as diversas letras ao seu valor fonético. Esse médico foi o fundador do método de soletração fonética. Por volta de 1615, ajudou na educação de um menino surdo, filho de um senhor feudal.

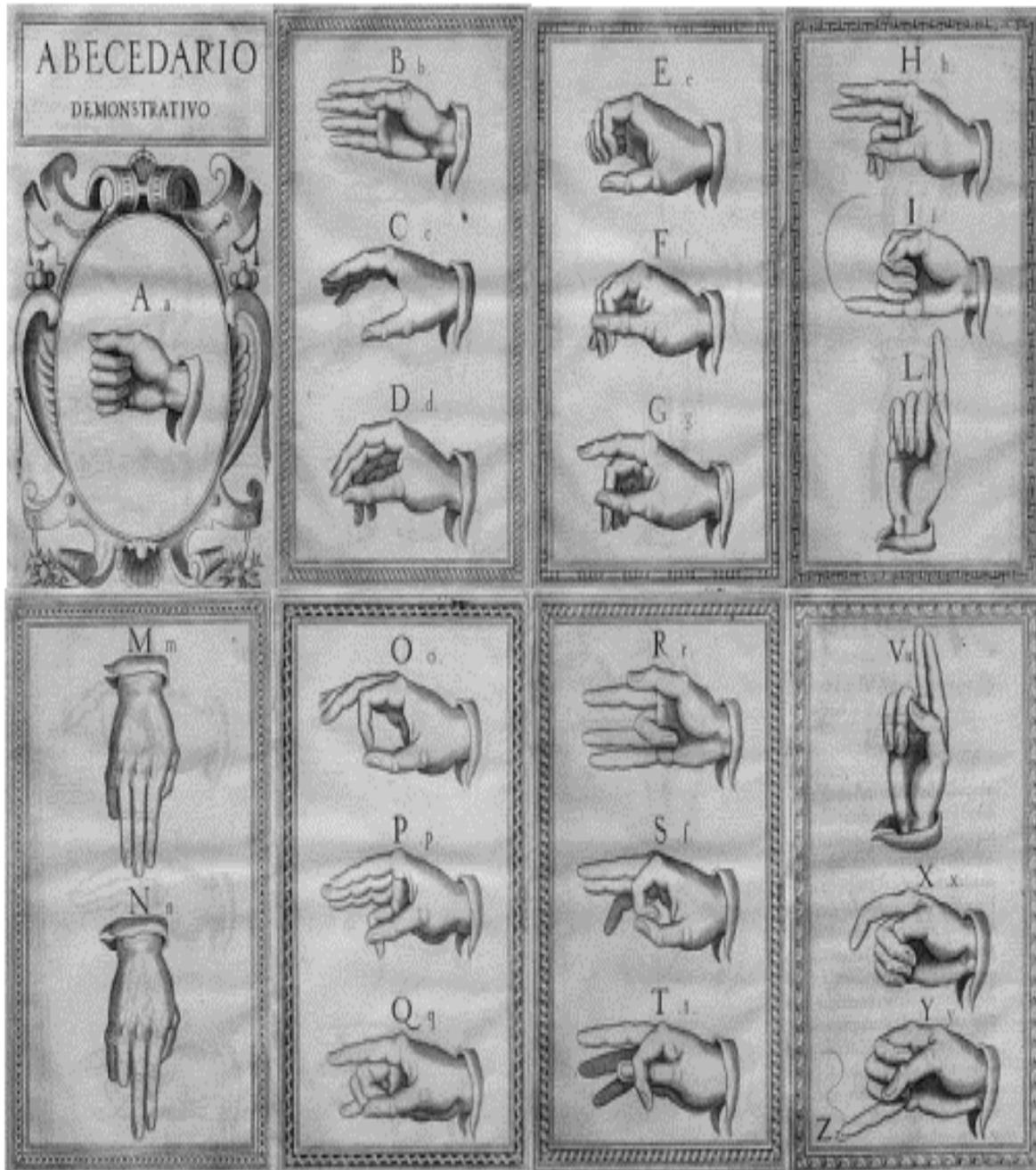
**Juan Pablo Bonet** (1573–1633) foi um padre espanhol, educador e pioneiro na educação de surdos. Bonet publicou o primeiro livro sobre a educação dos surdos em 1620, em Madrid, com o título *Redução das Letras e Arte de Ensinar a Falar os Mudos*. (SOARES. 2005. p.19).

---

<sup>11</sup> Dados coletados no <https://culturasurda.net/idade-media-moderna/> acesso em julho de 2016.

<sup>12</sup> Dados coletados em <http://gupress.gallaudet.edu/excerpts/DHCSintro4.html> acesso em julho de 2016.

Imagem 1: Alfabeto de Juan Pablo Bonet



Fonte: Reducción de las letras y arte para enseñar a hablar a los mudos (Bonet, 1620).  
Disponível em: <http://www.cultura-sorda.org/juan-pablo-bonet/> Acesso em: 06 julho. 2016.

Foi educador **de Luís Velasco**<sup>13</sup>, um surdo, filho de Juan Fernandez Velasco, condestável de Castela, para quem Bonet era secretário particular. Para ele, ao ensinar surdos, seria mais fácil ensinar o surdo a ler, se fosse usado um alfabeto manual (dactilologia), a dactilologia é um alfabeto manual, isto é um sistema de representação, quer simbólica, quer icónica, das letras dos alfabetos das línguas orais escritas, por meio das mãos. É útil para se entender melhor a comunidade surda, faz parte da sua cultura e surge da necessidade de contato com os cidadãos ouvintes. Poderia também utilizar das vibrações das cordas vocais para a movimentação dos órgãos fonoarticulatórios. Para ele o surdo deveria começar pela escrita, não por palavras inteiras, mas por uma sistematização do alfabeto.

Já o holandês **Jean Baptista Van Helmont**<sup>14</sup> (1614-1699) publicou um livro sobre o carácter primitivo da língua hebraica, que propunha a oralização do surdo por meio do alfabeto desta língua, porque para ele, a forma das letras hebraicas indicava a posição da laringe e da língua ao reproduzir cada som respectivo. Um outro ícone importante foi **Jacob Rodriguez Pereira**<sup>15</sup>, nascido na Espanha (1715-1780), que se interessou pela educação e a partir daí, entrou em contato com as obras de Bonet. Em 1744, iniciou na França a educação de surdos mudo e com ajuda de sua irmã, ele começou a dedicar-se a alfabetização de crianças surdas. Segundo Soares (2005 p. 22),

[...] começava seu trabalho de desmutisação por meio da visão e do tato. Fazia os alunos lerem e pronunciarem as palavras mecanicamente, exercitava a leitura labial e praticava a educação auditiva. O trabalho de desmutisação tinha duração de doze a quinze meses; depois disso, começava o ensino da linguagem e da gramática. Pela descrição, esse tipo de ensino estava voltado à linguagem utilizada no cotidiano.

Existem muitos estudos sobre as técnicas que foram utilizadas por Jacob Rodriguez Pereira. Mas, nessa época os cenários da Itália, Inglaterra e Holanda se modificam e os estudos das ciências ganham novos desenvolvimentos. Para Soares (2005 p. 24),

[...] o método de oralização do surdo mudo, deixou evidente a importância do conhecimento anatômico dos órgãos articulatórios. No

---

<sup>13</sup> Dados coletados do site: <http://www.cultura-sorda.org/juan-pablo-bonet/> acesso em julho de 2016.

<sup>14</sup> Dados coletados do site <http://www.grupoescolar.com/pesquisa/jan-baptist-van-helmont.html> acesso em julho de 2016.

<sup>15</sup> Dados coletados do site <http://arlindo-correia.com/260111.html> acesso em julho de 2016.

entanto, para se identificar as razões que tem levado a educação de surdos secundarizar a importância do conteúdo escolar, torna-se necessária compreensão destas primeiras iniciativas de práticas oralistas, num contexto onde oralidade e escrita possuíam alcance e significações diferentes dos séculos posteriores. As práticas médicas realizadas entre o século XVI e o século XVII, poder-se ia interferir que os conhecimentos que os surdos-mudos deveriam adquirir seria feito por meio da escrita como via necessária ao conhecimento, ou seja para adquirir instrução, tal como havia sido colocado pelos médicos, significava aprender a linguagem escrita.

A maior preocupação, nesse período, era o de estar apto para o trabalho tanto braçal quanto intelectual, por isso, os médicos buscavam com maior empenho inserir essas pessoas na sociedade para que elas pudessem conseguir sobreviver as demandas da época.

As práticas desse determinado momento, para Soares (2005), Cardano estava mais voltada ao ato de oralizar o surdo por meio da escrita.

[...] pensar oralidade deste ponto de vista significa pensar na possibilidade da linguagem escrita ter sido utilizada, numa determinada época na educação de surdos, apenas como recurso para sua oralização, exatamente como recomendavam Amman, em seu método, que considerava essencial a associação imediata do som aprendido com a respectiva imagem escrita. Amman, provavelmente estava preocupado somente com a memorização do som. Isso talvez, pelo fato da linguagem oral constituir-se em meio de comunicação exclusivo para a maioria dos indivíduos, já que não se utilizavam da escrita. (SOARES 2005 p. 29)

Desta maneira, um outro tipo de conhecimento, seria uma leitura e ou/fala que atendesse as necessidades imediatas de seu uso no cotidiano, e talvez o fato de afirmar que o surdo possuía competência para aprendizagem e que o melhor meio seria a leitura e a escrita.

Em seguida, surge um embate importante entre Pereira (p.28), árduo precursor do oralismo, e Abade Charles-Michel de L'Épée, precursor do gestualismo ou manualismo que é um método de ensino, para surdos, no qual se defende que a maneira mais eficaz de ensinar o surdo por meio de uma língua gestual.

Um educador filantrópico francês do século XVIII, que ficou conhecido como "*Pai dos surdos*". O que diferencia L'Épée dos educadores de surdos antes dele, foi ter permitido que os seus métodos e o acesso às suas aulas fossem abertos ao público e a outros educadores. Seus métodos influenciaram toda a educação de surdos. Ele estabeleceu programas de ensino- treinamento para estrangeiros que pretendiam

levar os métodos de ensino para o seu próprio país, tendo, deste modo, contribuído para a abertura de imensas escolas ao redor do mundo. Um dos fundadores da primeira escola de surdos da América do Norte, possibilitou que a língua gestual que formou as bases ao aparecimento da ASL (Língua de Sinais Americana).

L'Épée foi responsável pelo predomínio do método gestual no instituto Nacional de Paris, desde que foi fundado, em 1760. Para ele “ o único meio de restituir os surdos mudos à sociedade é eles aprenderem a exprimir-se de viva voz e a ler as palavras sobre os lábios. ” (SOARES 2005).

É em meio a esse cenário de oralizar o aluno surdo que L'Épée viu-se forçado a criar uma **linguagem mímica universal** que consentisse a efetivação de uma instrução rápida, que permitisse a esses surdos inserir-se e fazer parte de uma maneira satisfatória da sociedade. Nesse sentido, segundo Goldfeld, (1997, p. 29).

[...] L'Épée teve um imenso sucesso na educação de surdos e transformou sua casa em uma escola pública e em poucos anos (de 1771 a 1785), sua escola passou a atender 75 alunos, número bastante elevado para a época. Ele acreditava que todos os surdos, independentemente do nível social, deveriam ter acesso à educação e está deveria ser pública e gratuita. O século XVIII é considerado o período mais fértil da educação dos surdos. Nesse século, ela teve grande impulso, no sentido quantitativo como o aumento de escolas para surdos, e qualitativos, já que, pela língua de sinais os surdos podiam aprender e dominar diversos assuntos e exercer diversas profissões. ”

Para a autora, nesse período, o método utilizado pelo L'Épée tornou-se o mais eficaz e com abertura do Instituto de Surdos Mudos de Paris o surdo teria uma atenção não só educativa, mas também assistencialista, voltando-se para sua necessidade e individualidade.

Para Sacks (1989, p.37),

[...] a história dos surdos testemunhou a rápida criação de escola para surdo, de um modo geral, dirigidos por professores surdos, em todo mundo civilizado, a saída dos surdos da negligência e da obscuridade, sua emancipação e cidadania, a rápida conquista de posições de eminência e responsabilidade-escritores surdos, engenheiros surdos, filósofos surdos intelectuais surdos, antes inconcebíveis, tornaram-se subitamente possíveis.

O surdo passou a ter uma expectativa em ocupar, integrar e fazer parte da sociedade de uma maneira eficaz. Um outro médico também importante nesse

percurso, foi Jean Marc Gaspard Itard, (1774- 1838) que morou com seu tio, na cidade cômego da catedral de Rie e concluiu seus estudos básicos. Em 1786, foi apontado o maior cirurgião médico em Val de Grâce em Paris e, em 1789, médico da Instituição Imperial para Surdos-Mudos, focou seu trabalho nos órgãos do ouvido e suas doenças. Um de seus discípulos foi o médico Phillipe Pinel, ele dissecou cadáveres de surdos, aplicou cargas elétricas nos ouvidos dos surdos, usou sanguessugas para provocar sangramentos, furou as membranas timpânicas, fraturou o crânio e infeccionou pontos atrás das orelhas de alguns alunos surdos, no Instituto Nacional de surdez de Paris. Após fracassar em suas inúmeras tentativas de encontrar uma cura para o surdo. O trabalho desenvolvido por ele era a aquisição da fala por meio do aproveitamento dos restos auditivos.<sup>16</sup>

Em diferentes partes do mundo como: Inglaterra, Itália, Estados Unidos, entre outros; novos métodos e estratégias de trabalhos com os surdos foram surgindo. Médicos, professores e filósofos estavam constantemente em discordância quanto aos critérios de agrupamentos de alunos surdo-mudo.

Soares (2005 p.32) menciona que:

[...] os **médicos aconselhavam que o ensino desses alunos fosse de acordo os restos de audição** e que o agrupamento dos alunos, por classe, seguisse o mesmo critério. **Já os pedagogos consideravam que a** classificação deveria ser feita de acordo com o grau de inteligência e que não se deveria levar em conta os resíduos da audição. (Grifos nossos).

Para autora, os "restos de audição" (Soares, p.31) mencionados pelos médicos seriam os barulhos e a tentativa de fala que esses surdos improvisavam para tentar se comunicar e por isso eles deveriam ser avaliados e agrupados. Alguns professores acreditavam que esses "restos auditivos" não poderiam ser tentativas de fala e que o surdo tinha de ser avaliado e analisado por seu grau de inteligência e não pela tentativa de fala. Contudo, percebemos o constante choque que vivam os surdos na época com as discordâncias entre médicos, filósofos, professores, entre outros.

Com esse embate os surdos vivenciaram uma época na qual as instituições de educação de surdos estavam se expandindo em grande velocidade entre os principais países da Europa. No século XIX, as escolas italianas de educação dos

---

<sup>16</sup> Dados coletados do site <http://www.portaleducacao.com.br/enfermagem/artigos/32125/quem-foi-philippe-pinel-e-esquirol> acesso em julho de 2016.

surdos conseguiram um evidente desenvolvimento no que se refere ao ensino da linguagem, e começaram a exercer uma grande influência nas instituições da América Latina em particular Argentina.

## **2.2 Congresso de Milão: O debate entre o método oral e a linguagem mímica universal**

No ano de 1880 aconteceu em Milão, na Itália, um congresso que transformou o percurso histórico do surdo. O congresso<sup>17</sup> reuniu intelectuais como médicos, professores, filósofos, especialistas e estudiosos da época em um evento que traria algumas consequências para as comunidades surdas do mundo todo.

Em nossas buscas por documentos que nos oferecessem uma melhor compreensão sobre o que foi discutido nesse congresso e, como foi esse momento, encontramos, um site<sup>18</sup> que nos permitiu aprofundar esses estudos com os documentos elaborados por médicos, professores e especialistas, documentos esses que foram expostos e discutidos durante o congresso.

O site é referenciado por vários países como The Internet Archive<sup>19</sup>. Dentro desse site fizemos buscas até nos deparamos como o documento que procurávamos: *Speech for the deaf, Essays written for Millan Internacional Congress proceedings and resolution.*<sup>20</sup>

---

<sup>17</sup> Sete dias de discussões, apresentações e votações, entre 6 e 11 de setembro de 1880, em Milão, Itália.

<sup>18</sup> O arquivo é uma organização sem fins lucrativos que foi fundada para construir uma biblioteca da Internet. Seus objetivos incluem a oferta de acesso permanente para pesquisadores, historiadores, acadêmicos, pessoas com deficiência, e o público em geral para coleções históricas que existem em formato digital. Fundada em 1996 e localizada em San Francisco, o Arquivo tem recebido doações de dados do Alexa Internet e outros. Agora, o arquivo inclui: textos, áudio, imagens em movimento, e software, bem como páginas web arquivadas em nossas coleções, e presta serviços especializados para a leitura adaptativa e acesso à informação para os cegos e outros deficientes.

<sup>19</sup> O arquivo é uma organização dedicada a manter um arquivo de recursos multimídia. Ela foi fundada por Brewster Kahle em 1996 e se localiza em São Francisco, Califórnia. Tal arquivo inclui "retratos" da Web: cópias arquivadas de páginas da World Wide Web, com múltiplas cópias (tomadas em instantes diferentes) de cada página, mostrando assim a evolução da Web. O arquivo inclui também software, filmes, livros, e gravações de áudio (inclusive gravações de shows/concertos ao vivo de bandas que o permitem). O acervo pretende manter uma cópia digital desses materiais para consulta histórica.

<sup>20</sup> Fala para os surdos: Ensaio escrito para o congresso e a resolução do Congresso Milão Internacional. Trata-se de um documento (em forma de livro) onde foi anexado todas as atas e relatórios

Ao nos depararmos com esse documento que elegemos como fonte, nosso objetivo foi apresentar como se deu o congresso e, como foi discutido, qual seria o melhor método a ser usado pelo surdo a partir daquele momento. Diante disso, os estudos e as bases teóricas da linguagem mímica universal que se tinham até o momento após o congresso de Milão foram repensando.

O congresso não discutiu, diretamente, métodos de ensino de linguagem, porém, seu objetivo era reafirmar a obrigação de substituição da Língua mímica universal pela Língua Oral Nacional.

Na sequência, apresentaremos as citações dos documentos elaborados durante o congresso de Milão.<sup>21</sup> Ao interpretar os métodos que foram apresentados, entendemos que os levantamentos desses tópicos já induzem aos especialistas<sup>22</sup> e participante do congresso repensar que o método mais diligente para ser aplicado ao surdo seria o método oral:

1. Estado as vantagens do Método de Articulação sobre o de sinais, e vice-versa (olhando para ele, principalmente do ponto de desenvolvimento mental sem ignorar sua relação em um ponto de vista social.

**2. Explicar em que o Método oral consiste e mostrar a diferença entre isso e o sistema combinado.**

3. Definir exatamente o limite entre os chamados sinais "metódicas" e os chamados "naturais". (MILÃO, 1880) (grifos nossos)

Os médicos mencionam que a vantagem de se aprender a falar do surdo é muito melhor que o método de articulação sobre o de sinais, pois o que eles queriam na época era que os surdos desenvolvessem-se mentalmente sem ignorar sua relação em um ponto de vista também social.

Apostas essas discursivas e, que expressavam suas [...] estratégias simbólicas que determinam posições e relações que constroem [...] um ser percebido constitutivo de sua identidade.” (CHARTIER, 1991, p.184) Isto é, eles queriam que o surdo começasse a se comunicar por meio da língua falada e não por gestos, mímicas e balanços, um modelo de representção e de jogos de poder iniciando assim uma

---

descritas no congresso. Como era sua organização, como foram expostos os métodos, bem como quanto tempo cada especialista tinha para apresentar e defender o método que trazia

<sup>21</sup> Todas as citações apresentadas no decorrer dessa seção, estão da maneira como foi extraída do original, para não alterar o conteúdo da fonte.

<sup>22</sup> No decorrer desse trabalho sempre que utilizar o termo especialistas estarei me referindo aos personagens importantes dentro desse congresso como: médicos, reitores de institutos, secretários, inspetores, filósofos, professores, educadores.

mudança de hábitos (CHARTIER, 1991). Fazendo com que os especialistas presentes no congresso que não estavam adaptados a trabalhar com o método oral entendessem que esse método daria capacidade ao surdo de compreender e produzir uma linguagem oral que parte do início de que o surdo, mesmo não tendo nenhum nível de audição para receber os sons da fala pode se constituir em intelectual por meio da linguagem oral.

Para os médicos e especialistas era importante apresentar e evidenciar que o método oral era o melhor, pois o surdo conseguiria ter uma vida social mais ativa se conseguisse comunicar-se por meio da fala. Tal preocupação remetia os especialistas a discussões que foram sintetizadas nas seguintes questões:

4. “Quais são os meios mais naturais e eficazes pelo qual o surdo-mudo prontamente adquire o uso de sua própria língua?
5. Quando, e como, deve ser utilizado em Gramática língua de ensino se a articulação ou sinais não usava ?
6. Quando manuais ou livros devem ser colocados no mãos dos alunos? Em que ramos de instrução podem ser suprimido? (MILÃO, 1880.p.16)

Os especialistas apresentaram essas questões com base em estudos de casos nos anos anteriores a 1880, período o qual se tem relatos e provas de que muitos surdos que tinham “restos de audição” conseguiram aprender a falar e comunicar-se antes de 1880, conseguiam, então, agora a partir de 1880, com tantos estudos sobre o assunto, os surdos aprenderiam e desenvolveriam-se tanto quanto antes.

No tópico 5, eles são bem diretos quando elaboram a pergunta: Como deve ser utilizado a Gramática na língua de ensino se a articulação ou sinais não usava? Isto é, como o surdo poderia aprender gramática somente com gestos? Com essa questão e alguns conceitos que já apresentados Soares (2005) ajudaram a entender que sem a linguagem, o surdo estaria limitado a tantos novos conhecimentos e aprendizagem e, se não conseguisse comunicar –se por meio da fala seria excluído da sociedade

Quando observamos as páginas seguintes do documento, percebemos que os itens da discussão ficam mais densos, pois os especialistas mencionam que os surdos, sem falar, não conseguiriam bons empregos e ficariam excluídos à margem da sociedade.

Dando continuidade ao estudo do documento apresentaremos algumas indagações dos médicos e educadores da época sobre qual seria o destino do “surdo silencioso” (MILÃO, 1880, p 15), termo usado no relatório.

As questões que eles evidenciam são:

1. Será que o surdo ensinado pela articulação quando saem da escola a vão conseguir conversar e ouvir as pessoas com gestos? Se essa censura tem alguma verdade, o que deve este estado de coisas ser atribuído.
2. Onde e como os jovens surdos podem estudar e obter uma educação equivalente ao que é dado nas escolas abertas a ouvir as pessoas? Caso seja numa maior divisão das Escolas para surdos-mudos, ou em uma Escola especial? Caso seja com seus próprios professores ou com os professores comuns?
3. Que profissões podem escolher os surdos-mudos geralmente? Quais oferecem mais vantagens para eles? (MILÃO, 1880. p.15)

Ao exporem seus pensamentos os especialistas, conduzem as pessoas que estão presentes, no congresso, pensarem como o surdo iria sair da escola somente dominando o método da articulação (utilizando gestualismo) e adentrar em uma sociedade onde as pessoas comunicam-se por meio da linguagem oral. Percebemos que a [...] noção de representação não está longe do real nem do social, as representações são operações culturais do pensamento que guiam a interiorização e objetivação da existência comum do grupo ou comunidade[...] (CHARTIER, 2011, p.24). Para os especialistas o maior problema seria como o surdo iria se relacionar e arrumar um bom emprego se não conseguia comunicar-se, de novo observemos um modelo de representação.

Vale ressaltar que, quando mencionam surdo silencioso, referem-se àqueles que usam somente a língua de sinais para se comunicarem, é evidente a luta dos especialistas por um novo método, pois este que está sendo usado, na maioria dos países, não está fazendo com que o surdo se desenvolva de maneira plena, e com isso não ocupe melhores lugares na sociedade.

De acordo com Goldfeld (p.33 1997)

**A filosofia oralista visa a integração da criança surda na comunidade de ouvintes, dando-lhes condições de desenvolver a língua oral.** A noção de linguagem para vários profissionais dessa filosofia, restringe-se à língua oral e esta deve ser a única forma de comunicação dos surdos, para que se comunique bem é necessário oralizar.

É diante dessa filosofia oralista, que os especialistas querem que o surdo comuniquem-se por meio da fala, para que fique integrado de maneira efetiva na sociedade. Ao ler e interpretar esses documentos, entendemos que diversos especialistas de vários países do mundo estavam dispostos a defender ou provar que seus métodos eram os mais eficazes.

Ao ler e analisar as atas expostas como documentos entendemos como foi desenvolvido o congresso de Milão. Um especialista era colocado em frente ao outro e defendia seu método, apresentando suas conclusões, seus casos, imagens, relatos e vários estudos sobre o caso, se existia alguém com o método parecido eles se juntavam, pois não se abria novamente para falar do mesmo método. E assim acontecia o congresso por horas a dentro, com debates e exposição das questões.

Mrs. Magnat , diretor da Escola Pereire para Surdos , em Paris, procedeu à leitura do Relatório que lhe tinha preparado como um dos oficiais repórteres da Comissão de Organização , nos papéis que haviam sido recebidos pela Comissão em resposta às questões propostas. Depois de algumas discussões e com o atraso decidiu-se que, como os documentos foram impressos e estavam nas mãos de membros do Congresso , todos deveriam ser lido. Propôs-se então, em consequência da falta de tempo, para limitar as colunas e os leitores de dez minutos , sobre a qual o Sr. B. St. John Ackers, Honorário Secretário da " Sociedade para formação de professores de Surdos e Difusão do Sistema 'Alemão' nos Estados Kingdom ", observou que aos escritores de papéis foi solicitado fazer a leitura em vinte minutos de duração , tal proposição , caso seja aprovado , faria com que a retirada da maioria, se não todos, os papéis preparados pela seção Inglês para o Congresso. Segundo Dr. Buxton, secretário da Sociedade de Treming Professores de Surdos Londres, aqueles que tinham tido grande dificuldade e despesa para participar do Congresso, deveriam pelo menos ter tempo suficiente para a leitura de seu texto. Sra Ackees ( Prinknash Park, Gloucestershire ) foi então convidada a ler o seu papel, começou a fazer a leitura, na língua francesa. Sr. Ackers está em procura do melhor sistema de instrução para sua pequena filha surda, e, finalmente, como eles eram totalmente convencidos da imensa superioridade do "alemão sistema sobre todos os outros. (MILÃO,1888, p.16)

Nessa citação, tratamos da organização do congresso. E constatamos que, apesar dos atrasos, todos aqueles que levavam seus estudos e relatos para apresentar deveriam exhibir e expor seus questionamentos, e teriam um tempo máximo de 20 minutos para fazê-lo. Observamos a apresentação de alguns diretores de institutos de vários países expondo seus estudos de casos dos métodos utilizados e, ao final dessa citação uma médica que procurava o melhor sistema de instrução para sua filha surda.

Na sequência, abordamos algumas discussões entre diferentes países, envolvendo: o diretor da escola de surdo da França, o diretor da escola da Suécia e o diretor da escola de Washington, nos Estados Unidos. Neste momento, cada um apresentou um de seus casos e expuseram suas ideias.

Na conclusão do trabalho, que foi recebido com aplausos geral o presidente pediu que ele poderia ser apresentado à Comissão , em

ordenar que pode ser impresso. M. l'Abbé De La Place, Esmoler de S. Medard , Soissons, ele menciona que as escolas na França agora emprega todos os métodos pelos quais o objeto de instruir os surdos possam ser atingidos. M. Kierkegaard - Ekbohn , Secretário da: "Royal Tribunal da Suécia e, Reitor da Instituição para o Surdo e mudo, Bollnas , **disse que, na Suécia , depois de muitos Congressos, a opinião era de que os surdo-mudo deveria ser dividido em três classes:**

1. Aqueles que poderiam ser ensinados a falar.
2. Aqueles que não poderiam (pois tinham deficiência no intelecto).
3. Aqueles que eram ignorantes.

Dr. E. M. Gallaudet , presidente do surdo Mute College, Washington, Estados Unidos , em seguida, começou a ler um papel, em francês , defendendo o sistema "Combinado" e sustentou que os sinais eram a linguagem natural de surdos , como também a língua mãe da humanidade. M. Hugentobler (Lyons) respondeu que os surdos ensinados sobre o sistema de articulação tinham ideias e linguagem dando-lhe a eles mais discurso (Milão, 1888. p.17)

O reitor enfatiza, como exposto na citação, que os surdos poderiam ser divididos em três classes, os que conseguiriam falar, isto é, poderia com esse grupo trabalhar o método oral, pois haveria uma chance de virem a falar. A classe com algum tipo de deficiência que os impedia de se trabalharem o método oral, ou seja, se trabalhava o método<sup>23</sup> combinado. E a última classe, que eram idiotas<sup>24</sup>, pois mesmo com aplicação dos dois métodos esse surdo não conseguia se comunicar. Na sequência, a essa afirmação o reitor da Suécia o presidente, do surdo Mute College<sup>25</sup>, Washington, dos Estados Unidos, apresenta um documento no qual defende o sistema Combinado usado por eles com os surdos.

[...] foi um enorme ganho ao longo dos anos trabalhar com alunos ensinados. A reunião, em seguida, foi adiada até 14hrs, quando o Rev. Thomas Arnold, da escola privada, de Norte-ampton procedeu à leitura de um papel em favor do sistema de articulação . Ele tinha

---

<sup>23</sup> O método combinado que utilizava tanto sinais como o treinamento em língua oral.

<sup>24</sup> Termo usado pelo M. Kierkegaard - Ekbohn, Secretário da. "Royal Tribunal da Suécia , e Reitor da Instituição para o Surdo e mudo.

<sup>25</sup> Universidade Gallaudet é uma Universidade privada Federal específica para a educação de surdos e duros de ouvido localizado em Washington, Fundada em 1864, a Universidade Gallaudet era originalmente uma escola primária tanto para crianças cegas e surdas. Foi a primeira escola para a formação avançada de surdos e difícil de ouvir no mundo e continua a ser a instituição de ensino superior única em que todos os programas e serviços são projetados especificamente para acomodar surdos e alunos ouvintes. alunos ouvintes são admitidos para a escola de pós-graduação e um pequeno número também são admitidos como alunos de graduação a cada ano. Embora não haja exigências específicas ASL de proficiência para admissão de graduação, muitos programas de pós-graduação exigem diferentes graus de conhecimento da língua como um pré-requisito

inúmeras experiências desse sistema há anos. "Um resumo de um artigo pelo Sr. R. Elliott Head- mestre do Asilo para o surdo e mudo , Londres e Margate, foi dado em francês por M. Leon Va'isse Sr. Elliott era da opinião de que a experiência ensina a sistema combinado. M. l'Abbé Balestra, diretor da instituição em Como, respondeu que na Itália havia crianças surdas que poderia falar e expressar-se sem qualquer sinais ou pantomima o que quer , e ele incitou fortemente sobre o Congresso a adoção do método de expressão (Milão, 1888. p.18)

Em continuidade ao documento, bem como ao congresso que estamos apresentando notamos que as discussões entre esses especialistas iam ficando cada vez mais intensa, cada qual, defendia o seu método e, apresentava exemplos e modelos de que seu método, era o melhor da época. Nesse sentido, percebemos que modelos de representações esses especialistas iam apresentam sobre os surdos, sobre seu desenvolvimento, educação e de que maneira transformam estas representações em instrumento de resistência, em afirmação de identidade, em aceitação ou rejeição dos princípios ensinados, das identidades impostas que asseguraram e perpetuam a dominação. (CHARTIER, 1994. p. 110).

O reitor Thomas G - Allaudet da Igreja de St. Ann de Nova York menciona que:

“Que sua instituição tendo usado a linguagem de sinais por cinquenta anos, declara sua importância para o surdo-mudo, e que é necessário a fim de levantá-lo a partir de ignorância para idéias. Ele acompanhou seu discurso ao longo , e concluiu, dando um sinal versão da Oração do Senhor”. Padre Marchio (Sienn ) exclamou simplesmente , em Inglês, "Venha e ouça nossos alunos".(Milão 1880. p.18).

Entendemos que para o Reitor Thomas G - Allaudet o método mais eficaz é o método da articulação pois deixa o surdo livre para pensar e expressar-se como ele consegue e não fica constringendo o surdo ou impondo-lhe algo que ele não consiga fazer.

Ao ler a página 19 do documento, entendemos que haviam se passado alguns dias de congresso e alguns reitores de vários países já tinham apresentados suas propostas, após inúmeras discussões e encaminhamentos, o Dr. Peet de New York propõe que a resolução feita até o momento seja encaminhada a uma comissão, para considerar e informar sobre a decisão em um próximo Congresso.

[...]O **Presidente propõe para fechar a sessão** com uma resolução. Depois de uma longa e animada discussão quanto à forma de resolução, Dr. Peet (New York) propôs uma alteração da seguinte

forma: **Que a resolução seja encaminhada a uma comissão, para considerar e informar sobre, em um próximo Congresso. Esta foi colocado e imediatamente negada. Houve um adiamento por vinte minutos** para considerar a forma de resolução [...] MILÃO 1880. p.19) (grifos nossos)

Percebemos que alguns especialistas e reitores ainda não concordavam com a imposição do método oral, nesse caso, vemos a reação de o Dr. Peet que propõe que a alteração do método seja encaminhada a uma comissão novamente para depois confirmar se realmente o método oral era o melhor. No mesmo instante em que ele apresenta essa resolução, ela é negada por todos os participantes do congresso. Então, foi feito um adiamento da sessão para apresentar a resolução que ficou a seguinte:

“Considerando a superioridade incontestável de expressão de sinais em restaurar o surdo-mudo para a sociedade, e dando-lhe um conhecimento mais perfeito da língua, **declara que o MÉTODO ORAL deve ser preferido ao de indicações para a educação e instrução do surdo e mudo.**” (MILÃO, 1880. p.19) (grifos nossos)

Mesmo diante de tamanhas exposições de casos e fatos com diferentes métodos, o método oral estava em evidência e, a partir daquele momento, seria obrigatoriamente implantados em todas as escolas de alunos surdos-mudos.

Na sequência dos relatórios, vemos número de votos a favor da resolução final.

A resolução foi definida quase por unanimidade, dos números a seu favor, sendo cerca de 160 votos em relação ao método oral; e 4 desistentes. O resultado foi recebido com muitos aplausos, e a reunião, em seguida, suspensa. (MILÃO, 1880. p.20)

A proposta foi defendida pela maioria dos reitores, secretários, médicos e especialistas que estavam presente no congresso, com apenas quatro pessoas desistente na hora da votação, com essa afirmação, observamos que a aprovação do método oral foi recebida pela maioria com alegria.

Nas páginas seguintes, o documento apresenta-nos atas detalhadas das discussões e das falas dos especialistas que estavam presentes no congresso, antes de eles terem concluído que o **método oral puro** seria o mais adequado da época, muitos médicos, reitores, educadores e filósofos apresentaram suas propostas contra e a favor como já vimos.

Cabe aqui destacar algumas páginas que estão com esses aspectos bem detalhados. Observamos o quanto alguns médicos e pesquisadores da época pelem para que a resolução do método oral puro seja devidamente consentida.

M. Hugentobler ( Lyons) não admitia que sinais eram necessários em tudo. O Presidente, em seguida, dirigiu-se ao encontro, dizendo: que ontem a Assembleia aprovou uma resolução, por articulação que foi declarado preferível o sinal sistema. Devem escolher um ou outro método ele decidiu inteiramente em favor de expressão. **Para ensinar pela fala por si só exigiu grande coragem, e os sinais devem ser abjurado (abdicado; apostatado; perjurado; resignado)**, embora muito poucos gestos simples podem ser permitido quando a criança foi introduzido pela primeira vez vida escolar. Na sala de aulas começa a "redenção "do surdo-mudo, ele está esperando para ser feito um homem de por seu professor. **Deixe o aluno ser ensinados a mover seus lábios no discurso, não as mãos nos sinais. O método oral é possível. O sistema misto é impossível, porque, se você mover dedos, mãos, braços, cabeça e todo o corpo ao mesmo tempo que os bordos, a atenção do aluno é distraído.** O método de sinais está em mortal oposição ao do discurso. **De todos os movimentos para a expressão de ideias, os dos lábios são os mais perfeitos. Tudo é compreendido naquele maravilhosa instrumento, a boca,** as instruções devem concentrar os seus esforços para ensinar pronúncia em silêncio, exatamente, e perfeitamente, e, em seguida, irá discurso provar a si mesmo para ser o melhor, o único método possível. (MILÃO,1880. p. 24) (Grifos nossos)

Aqui observamos um dos especialistas defendendo e articulando suas ideias em favor do método oral. Para ele, o melhor instrumento que o aluno surdo-mudo deveria utilizar seria a boca, pois se mover o corpo para se comunicar, ele seria um aluno distraído, pois estava utilizando muitos estímulos ao mesmo tempo.

Alguns relatos eram que os surdos nascem iguais aos outros e caberia à família promover o desenvolvimento dessa criança para que ela consiga se expressar de uma maneira efetiva.

[...]Considerando que um grande número de surdos e mudo não estão recebendo o benefício de instrução e que esta condição é devido à impotência das famílias e das instituições, **nesse momento o melhor método seria o método oral, pois dentro das intuições os médicos e educadores o colocariam em prática fazendo assim com que a criança se comunicasse.** (MILÃO,1880 p. 35) (Grifos nosso)

Os especialistas afirmam que as famílias não sabiam como trabalhar com esse tipo de aluno, não sabendo nem utilizar o método combinado muito menos o método

oral, por isso com o congresso, impor o método oral seria o melhor caminho, pois os professores fariam que seus os alunos surdos se comunicassem.

Após nossas investigações das fontes, começamos a abrir caminho para entender posteriormente o impacto que o Congresso de Milão, causou com a expansão do método oral puro, método esse que, invadiu rapidamente a Europa.

Soares (2005) ajuda-nos a compreender que a melhor maneira dos reitores, secretários e especialistas, no qual trabalhavam dia a dia com esses surdos, encontraram de fazer que o aluno surdo fosse inserido de uma maneira eficaz na sociedade, em todos os sentidos, social e intelectual. Pois agora o desenvolvimento da linguagem oral do surdo estava voltando como forma de comunicação para a finalidade de educação.

Segundo Skliar (2006), a Itália aprovou o método oral com rapidez e rigidez para promover o projeto geral de alfabetização do país, extinguindo por vez a língua de sinais, pois procurava-se uma unidade nacional e linguística.

Com isso, a linguagem de sinais em todas as suas formas, foi então proibida e estigmatizada, e o domínio da língua oral pelo surdo passou a ser uma condição obrigatória.

### **2.3 O Brasil e a educação dos surdos**

Em 1855 foi trazido ao Brasil pelo imperador D. Pedro II, um professor francês surdo chamado H Ernest Huet, com o objetivo de iniciar um trabalho com as crianças surdas brasileiras com bolsas de estudo pagas pelo governo. H Ernest Huet apresentou ao imperador D. Pedro II um relatório cujo conteúdo revelava a finalidade de fundar uma escola para surdos no Brasil, informou sobre a sua experiência anterior como diretor de uma instituição para surdos na França: O instituto dos Surdos Mudos de Bourges.

Para ele, era normal que surdos formados pelos institutos especializados europeus fossem contratados a fim de ajudar a fundar estabelecimentos para educação de seus semelhantes. O governo imperial apoiou a iniciativa de Huet e destacou o Marquês de Abrantes para acompanhar de perto o processo de criação da primeira escola para surdos no Brasil.

O professor supracitado, fundou o Imperial Instituto Nacional de Surdos-Mudos, por meio da Lei nº 839, de 26 de setembro de 1857, no Rio de Janeiro, com apoio do imperador D. Pedro II. Este Instituto tratava crianças surdas somente do sexo masculino.

Para Soares (2005), esse interesse de D. Pedro II pela educação de surdos, se deu pelo fato de seu genro Príncipe Gastão de Orleans, o Conde'Eu, marido de sua segunda filha, Princesa Isabel, ser surdo, fato que nunca foi citado, apenas escrito em linhas no diário da princesa. O caso da não divulgação que o Conde'Eu fosse surdo deve-se por ser nobre e, na época, a imagem da população sobre pessoas nobres é que fossem perfeitas, sem defeito algum.

Após a criação do Instituto, por meados do ano de 1872, aqui no Brasil, seguiu-se a tendência mundial de tratar o surdo como doente, louco, alguém perturbado. Diante disso, no instituto, as famílias os escondiam e/ou abandonavam.

Considerando-se a questão educacional, apresentaremos na próxima seção como os médicos ajudaram na implantação desse método oral no Brasil, e o estudo de algumas páginas do Almanak do amigo do surdo, elaborado 8 anos após o congresso de Milão no ano de 1888. Evidenciaremos que esse documento é de um período em que o Brasil não é ainda uma república, mas também não é somente um império, esse documento foi formalizado em um período de transição.

### 3. ALMANAK DO AMIGO DOS SURDOS MUDOS 1888

*Ensinar o surdo mudo a exprimir-se de viva voz e a lêr a palavra sobre os lábios –  
é o único meio de restituilo á sociedade.  
L'Abbe De L'' Epée. (Almanak, 1888.p.5)*

Esta seção visa ao estudo do Almanak<sup>26</sup> do amigo dos surdos mudos, lançado no ano de 1888. [...] esta liberdade leitora é cercada por limitações derivadas das capacidades, convenções e hábitos que caracterizam, em suas diferenças, as práticas de leitura [...] (CHARTIER, 1999.p.77). As premissas teóricas cunhadas por Chartier (1999), foram fundamentais para continuar o estudo acerca do impresso, para esse autor, a leitura implica em uma produção de significados, pois como já mencionamos a intenção dos especialistas na época que o Almanak foi lançado era a de criar novos hábitos na vida dos surdos mudos.

A fonte escolhida possibilitou a construção de uma massa de significados, que se rega em uma perspectiva teórica na qual a História, seja ela qual for, nunca poderá ser reconstituída em sua integridade. [...] por história estamos considerando um campo de produção de conhecimentos, que se nutre de teorias explicativas e de fontes, pistas, indícios, vestígios que auxiliam a compreender as ações humanas no tempo e no espaço. [...] (STEPHANOU E BASTOS, 2005, p. 417).

Procuramos produzir, por meio da análise do Almanak, determinadas inteligibilidades a respeito de como a prática desses “novos hábitos” foram direcionadas ao aluno surdo, bem como aos especialistas da época. Nossa apresentação se consolidar-se-à seguir, com a exposição dos conceitos encontrados no Almanak com o objetivo de expor a trajetória que foi composta pelo historiador da educação, como caçador, dentro da fonte. Com isso, procuramos expor aos leitores

---

<sup>26</sup> Todas as citações apresentadas no decorrer dessa seção, com referência ao Almanak dos amigos dos surdos estão da maneira como foi extraída do original, para não alterar o conteúdo da fonte

deste estudo, um histórico do impresso, para que cada leitor possa situar-se conosco em nossa fonte.

### 3.1. Explorando o Almanak

Chartier (1995, p. 220) assegura que [...] “é essencial lembrar nenhum texto existe fora de seu suporte que lhe confere legibilidade. Com isso, “qualquer compreensão de um texto, não importa qual tipo, depende das formas pelas quais ele chega até seu leitor” [...] Quando alterado o suporte por meio do qual chegará até o leitor, podemos dizer, não é o mesmo texto. Diante disso, está a importância da rigorosa e minuciosa exposição da materialidade do impresso. Pois, o modo como o conteúdo está organizado em uma página, seu espaçamento, o tamanho da fonte e as imagens que nos revelam qual a intencionalidade de sua organização.

Tem-se a intenção de reconstituir dados relevantes acerca da materialidade do Almanak visto que se compartilha da mesma visão de Chartier (1991, p. 182) quando o autor afirma, “para que as obras adquiram sentido, é preciso reconstituí-las, estabelecendo relações entre o texto, o objeto qual lhe serve de suporte e a prática de quem dele se apodera”

O Almanak foi escrito logo após o Congresso de Milão explorado na seção anterior. No decorrer da interpretação das páginas do Almanak, é possível perceber que os médicos e professores estavam mesmo dispostos a fazer com que o surdo falasse e a cumprir as exigências do lançamento do método oral.

O Almanak do amigo dos surdos mudos foi produzido e distribuído gratuitamente para população dos brasileiros, em especial, para os professores, médicos e funcionários do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES) <sup>27</sup>.

---

<sup>27</sup> O atual Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES) foi criado em meados do século XIX por iniciativa do surdo francês E. Huet, tendo como primeira denominação Collégio Nacional para Surdos-Mudos, de ambos os sexos. No seu percurso de quase dois séculos, o Instituto respondeu por outras denominações, sendo que a mudança mais significativa se deu no ano de 1957, que foi a substituição da palavra “Mudo” pela palavra “Educação”. Essa mudança refletia o ideário de modernização da década de 1950, no Brasil, no qual o Instituto, e suas discussões sobre educação de surdos, também estava inscrito. Em razão de ser a única instituição de educação de surdos em território brasileiro e mesmo em países vizinhos, por muito tempo o INES recebeu alunos de todo o Brasil e do exterior, tornando-se referência para os assuntos de educação, profissionalização e socialização de surdos. Nos dias de hoje o INES atende em torno de 600 alunos, da Educação Infantil até o Ensino Médio. A arte e o esporte completam o atendimento diferenciado do INES aos seus alunos. O ensino profissionalizante e os estágios remunerados ajudam a inserir o surdo no mercado de trabalho. O Instituto também apoia

O instituto foi inaugurado no dia 26 de setembro de 1857, Foi dirigida por Ernest Huet, no período de 1857 a 1861.

O Almanak possui trinta e seis páginas e, dentre essas encontramos:

- números de surdos existem no Brasil;
- artistas surdos-mudos;
- alguns Surdos Celebres;
- instruções do senhor Dom. Pedro II;
- prêmios recebidos de fora do Brasil pelo instituto;
- apresentação do Doutor Tobias Leite, terceiro diretor do Instituto dos surdos mudos no Rio de Janeiro;
- alguns artigos do Regulamento e do Regimento do Instituto dos Surdos Mudos no Rio de Janeiro;
- imagens e Exercícios de desmutisação;
- alguns documentos sobre o que a imprensa lançou sobre a história do método oral no Brasil;
- o Relatório do ministro do império sobre o método oral;
- bibliografia de Menezes de Vieira;
- ensino prático da língua materna;
- noticiais do Instituto dos surdos-mudos;
- horário ou distribuição do tempo no Instituto;
- relatório para a assembleia legislativa do Exm Sr. Conselheiro Barão de Mamoré, Ministro do Império;
- panfleto de propaganda do instituto.

No formato e/ou na composição gráfica de um suporte, isto é, em sua materialidade, há informações acerca de seu processo de fabricação, dos administradores que estiveram envolvidos em sua criação e sobre os objetivos que o impresso tem a intenção de conseguir.

Chartier (1994, p.97) menciona que os estudos dos impressos devem acontecer de maneira minuciosa e com atenção, haja vista que, em sua exposição e ou aspecto “material”, há muitos detalhes a serem observados e considerados. Um

---

o ensino e a pesquisa de novas metodologias para serem aplicadas no ensino da pessoa surda e ainda atende a comunidade e os alunos nas áreas de fonoaudiologia, psicologia e assistência social.

deles na tentativa de melhor esclarecê-lo, é a sua materialidade. Diante dessa pressuposição, pode-se entender que cada tipo de impresso abrange determinadas características tais como forma, capa, tamanho, logotipos, ilustrações e contracapas, assim como outras particularidades que proporcionam a publicação um perfil que se diferencia de outros tipos de impressos.

Nesse tópico da seção, apresentaremos algumas figuras que elencamos como importantes para interpretação do Almanak, na figura um temos a capa Almanak.

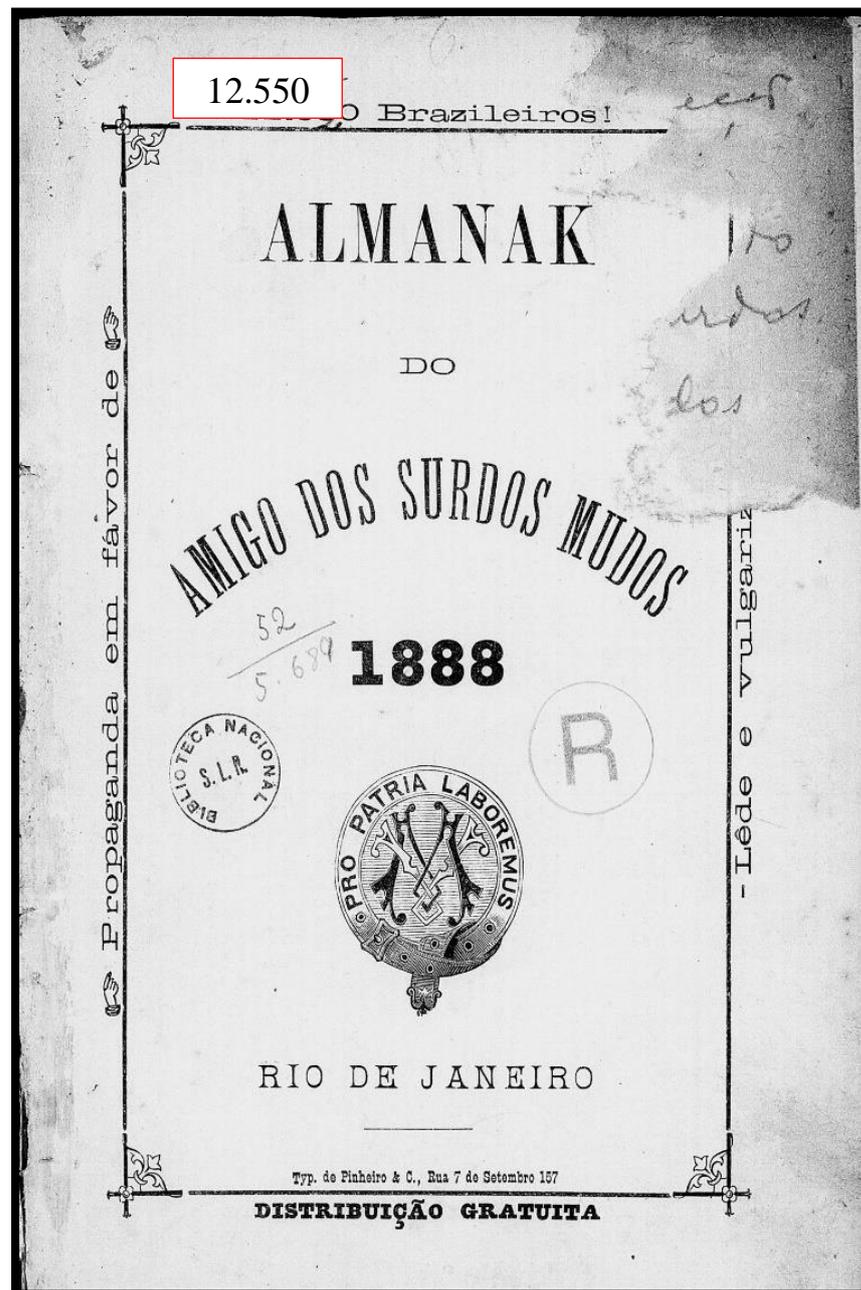


Figura 1  
ALMANAK, 1888, p. 1

A figura 1 revela, na parte superior da capa, o número de 12.550 brasileiros que são oficialmente surdos-mudos. Ao centro temos o título “Almanak do amigo dos surdos mudos 1888”. Abaixo um símbolo escrito “*pro pátria laboremus*”<sup>28</sup>. No decorrer dessa seção, apresentaremos que a seleção das imagens, que fazem parte da materialidade do impresso, relaciona-se estreitamente com um tecido político que procurou produzir significados sobre a prática do referido profissional.

O Almanak foi publicado na cidade do Rio de Janeiro e teve sua distribuição gratuita. Assim como já mencionado, o Almanak foi publicado em 1888 e o congresso de Milão aconteceu em 1880, logo a publicação desse Almanak se deu 8 anos após o Congresso de Milão,

### 3.2 Assuntos tratados no Almanak

Essa seção apresenta os assuntos tratados no Almanak, aqui compreendidos com estratégias, com base em Certeau (1994) como expressões antecipadamente avaliadas em seus atos e/ou métodos em um grupo representante. Elas podem ser aplicadas ao grupo e concebidas de diferentes formas, uma delas é o discurso, como acontece, por exemplo, em recursos impressos como o Jornal. Por ele, o leitor pode ser levado à repressão, ser dominado e convencido.

Certeau (1994, p.99) esclarece como estratégia:

Chamo de estratégia o cálculo (ou a manipulação) das relações de forças que se torna possível a partir do momento em que um sujeito de querer e poder (uma empresa, um exército, uma cidade, uma instituição científica) pode ser isolado. A estratégia postula um lugar suscetível de ser circunscrito como algo próprio a ser a base de onde se podem gerir as relações com uma exterioridade de alvos e ameaças (os clientes ou os concorrentes, os inimigos, o campo em torno da cidade, os objetivos e objetos da pesquisa, etc.) como na administração de empresas, toda a racionalização ‘estratégica’ procura em primeiro lugar distinguir de um ‘ambiente’ um ‘próprio’, isto é, o lugar do poder e do querer próprios. Gesto

---

<sup>28</sup> CF: BASTOS, Maria Helena Camâra. *Pró pátria laboremus*; Joaquim Menezes de Vieira (1848-1897). Bragança Paulista: EDUSF, 2002. Foi o doutor Menezes de Vieira que publicou o ensino prático da língua materna aos surdos-mudos.

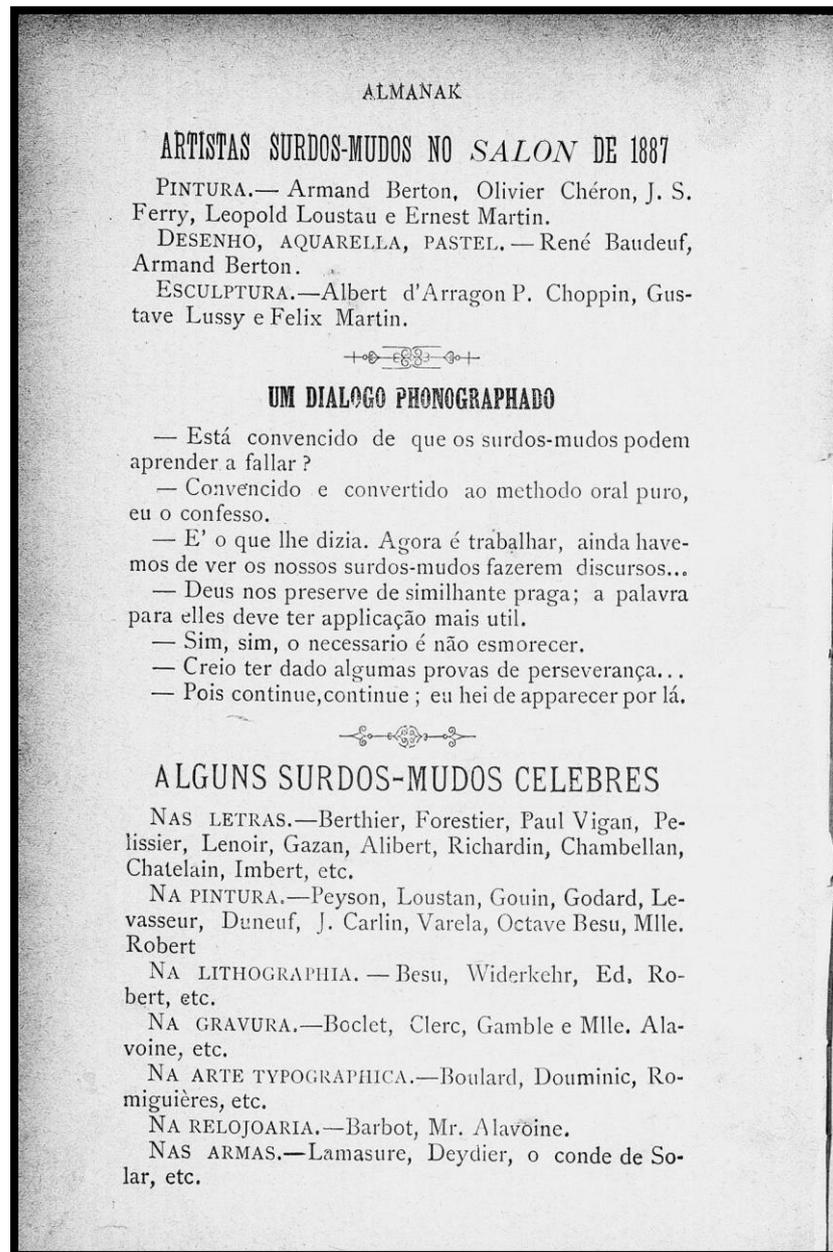
cartesiano, quem sabe: circunscrever um próprio mundo enfeitado pelos poderes invisíveis do outro. Gesto da Modernidade científica, política ou militar.

Essas estratégias se sobrepõem também ao conceito de apropriação, já que nem todos serão convencidos, farão contradições e evidenciarão rebeldia. Assim, a luta pela representação, pelo uso de estratégias, e pela a apropriação dos representados, não constitui concordância única por todos, assim entre o que é sugerido pela representação e o sentido construído pelo representado há uma distância, em que as discordâncias são possíveis.

Destacamos Certeau (1994) a fim de ressaltar o que a imprensa pedagógica pretendia com a vinculação desse Almanak que era ser formadora de hábitos, pois ela apresenta em algumas páginas alguns surdos que eram considerados celebres, artista, pintores, escultores e entre outros. Assim sendo, ponderamos como estratégias algumas das ações daqueles que exercem o papel da representação por meio da divulgação desse Almanak.

### **3.2.1 Surdos Celebres.**

Resolvemos então apresentar a figura 2, nela observamos os nomes de surdos mudos artistas, a elaboração dessa página foi fazer com que a população compreenda que o surdo também pode ocupar um lugar em destaque na sociedade e podem seguir quaisquer profissões.



**Figura 2**  
**ALMANAK, 1888, p. 4**

Observamos, no início da página, que são apresentados alguns artistas surdos que tiveram suas obras de arte em exposição no SALON em 1887. O surdo Armand

Berton<sup>29</sup>, Oliver Cherón, J.S. Ferry, Leopold Loustau<sup>30</sup> e Ernest Martin são destaque em pintura de obras clássicas e desenho aquarela Albert D' Arragon P, Choppin, Gustave Lussy e Felix Martin são artistas em destaques na área da escultura.

No subtítulo, Alguns Surdos-Mudos Celebres deparamo-nos com outros nomes de surdos que são famosos e conhecidos na área de lithographia<sup>31</sup>, na gravura, na arte typographica<sup>32</sup>, na relojoaria e nas armas.

Nessa mesma página, encontramos um diálogo phonographado<sup>33</sup> entre dois professores:

- Está convencido de que os surdos-mudos podem aprender a falar?
  - Convencido e convertido ao methodo oral puro, eu o confesso.
  - E o que lhe dizia. Agora é trabalhar, ainda havemos de ver nossos surdos-fazerem discursos...
  - Deus nos preserve de semelhante praga; a palavra para eles deve ter aplicação mais útil.
  - Sim, sim, o necessário é não esmorecer.
  - Creio ter dados algumas provas de perseverança...
  - Pois continue, continue; eu hei de aparecer por lá.
- (ALMANAK, 1888, p. 3)

Nesse diálogo, os professores conversam e mencionam que estão convencidos de que, com o método oral puro, vão ver os surdos fazerem grandes discursos, mas para isso não podiam esmorecer e nem perder a esperança.

---

<sup>29</sup> **Armand Berton** nasceu em Paris em 16 de 1854. Morreu em 1927, é um pintor, ilustrador e gravador francês. Filho de Victor Berton, empregado, e Anne Colas, Armand Berton nasceu em 9 da rue du Dragon em Paris. Sofreu audição e é admitido como aluno do Beaux-Arts em Paris, 19 de março de 1872. Ele estudou com Alexandre Cabanel e Adolphe Yvon. Tornou-se membro da Sociedade Nacional de Belas Artes em 1892 e exibiu até 1910. Ele foi nomeado Cavaleiro da Legião de Honra em 1900.

<sup>30</sup> **Leopold Loustau** nascido em de maio 1815, é surdo, o filho de um intendente geral do Exército napoleônico e a herdeira de uma grande metalurgia Lorraine industrial. Estudou no Instituto de Surdos Mudos Nancy aos 14 anos em 1829 e permanece até 1831.

<sup>31</sup> **Lithographia** é um tipo de gravura poratécnica que envolve a criação de marcas (ou desenhos) sobre uma matriz (pedra calcária) com um lápis gorduroso. A base dessa técnica é o princípio da repulsão entre água e óleo. Ao contrário das outras técnicas da gravura, a Litografia é planográfica, ou seja, o desenho é feito através do acúmulo de gordura sobre a superfície da matriz, e não através de fendas e sulcos na matriz, como na xilogravura e na gravura em metal (ver técnica). Seu primeiro nome foi poliautografia significando a produção de múltiplas cópias de manuscritos e desenhos originais.

<sup>32</sup> **Typographica** é a arte e o processo de criação na composição de um texto, física ou digitalmente. Assim como no design gráfico em geral, o objetivo principal da tipografia é dar ordem estrutural e forma à comunicação escrita. Por analogia, tipografia também passou a ser um modo de se referir à gráfica que usa uma prensa de tipos móveis.

<sup>33</sup> Termo escrito da maneira que aparece no Almanak.

Essa fala dos professores de não esmorecer é pelo fato de que eles melhor do que ninguém sabia o quão árduo seria esse caminho, pois conviviam com os surdos todos os dias e compreendiam que se apropriar desse método oral seria difícil e desgastante.

Cabe aqui referenciar que esse período em que o Almanak foi lançado, está próximo ao início da primeira república (1889-1929). Nesse período existe uma luta entre dois conjuntos culturais: a forma de ver os homens até então e a forma que passará a ver os homens dali para frente.

Diante disto, o surdo fará parte desse novo conjunto cultural distinto e o Almanak vem no conjunto de uma república. Com mais um elemento de composição de uma educação que tem como base questões republicanas. Um Almanak que busca um avanço na forma como se compreendiam as coisas, por isso, essa afirmação do diálogo de que o surdo pode e que o surdo vai conseguir.

A primeira república é assinalada, também pela propagação do pensamento renovador da educação. Desde a segunda metade do século XIX, as finalidades educativas do ensino foram renovadas e revelaram-se por meio de diferentes correntes pedagógicas[...] repensava-se com profundidade a formação dada ao aluno[...] agora a possibilidade de atender às necessidades de um mundo cada vez mais letrado; o estabelecimento de novas modalidades de aprendizagem escolar e social. (ROSSI, 2009.p.99)

Esse pensamento renovador da educação voltado agora ao surdo mostrar seus méritos para ser aceito na sociedade, méritos esse de se comunicar, ler e escrever. Cabe destacar que o debate que vemos entre o método oral e a mímica é um debate que tem uma questão médica, mas tem uma questão cultural de como o homem está sendo compreendido.

Toda educação tem que ser baseada na ciência, se toda a educação tem que ser baseada na ciência a dor surdo também, por isso, essa proximidade com a medicina. Então temos uma proposta de cultivo das a ciências modernas com base no mérito do indivíduo, agora o indivíduo tem que se esforçar para conseguir.

Até então, o país era monárquico, corrupto, atrasado não tinha bases científicas na educação, e agora o Brasil precisa ter base científica para a educação, inclusive, para o surdo.

É importante considerar que o fato desses nomes estarem no Almanak fazia com que a população, especialmente a de surdos tivessem a esperança que eles não

estavam a margem de uma sociedade e que o desenvolvimento e sucesso deles dependia do esforço de cada um, por isso, estar dentro do método oral era fundamental.

### 3.2.2 Personagens do Almanak

O Almanak apresenta-nos, alguns homens que ajudaram no desenvolvimento do Instituto Nacional de surdos- INES, bem na elaboração e execução desse Almanak em plena fase de expansão do método oral. Um desses personagens foi **D. Pedro II** que no decorrer das páginas do Almanak vemos sua figura de imperador do Brasil a quem os surdos tinham um verdadeiro amor filial.

Vale lembrar que foi o senhor Dom Pedro II que, no ano de 1855, trouxe ao Brasil o educador francês Hernet Huet, com o intuito de iniciar um trabalho com as crianças surdas brasileiras com bolsas de estudo pagas pelo governo. Observa-se no Almanak: [...] “ao senhor D. Pedro II, imperador do Brazil, os alunos do Instituto dos Surdos-Mudos consagram verdadeiro amor filial.” (ALMANAK, 1888. p.4). No decorrer da interpretação das páginas, observamos que o surdo-mudo francês Marius Vincent, em 1855, instituiu um prêmio denominado – SENADOR CORREIA- Esse prêmio seria uma espécie de incentivo aos alunos que mais se destacassem em todas as tarefas propostas dentro do Instituto. O objetivo era fazer com que os alunos obedecessem às regras e mantivessem a disciplina. Como incentivo disso receberiam um prêmio.

“ Em 1885 o surdo mudo francês Marius Vincent instituiu um prêmio denominado – SENADOR CORREIA para o aluno que mais se distinguisse no Instituto dos surdos mudos do Rio de Janeiro. O governo imperial tendo aceitado a oferta, foi esse prêmio conferido em 1885: ao aluno Francisco José Gonçalves em 1886 ao aluno Godofredo Lucas. Tão justa homenagem prestada ao eminente estadista, o Exm, Sr. Conselheiro Manoel Francisco Correia, causou a mais completa satisfação aos professores e alunos que não podem olvidar os relevantes serviços de S. Ex quando comissário do governo naquele estabelecimento. (ALMANAK, 1888.p.7)

Esse prêmio seria entregue aos melhores alunos do Instituto, aqueles que cumprissem as regras e normas propostas. Novamente vemos as ideias republicanas

sendo inseridas por meio do Almanak. Observe a descrição de Schelbauer (2009, p.84)

“ No Brasil, a abolição da escravidão e a implantação do trabalho livre, possibilitada pela imigração em massa no final do século XIX, juntamente como a instituição do regime republicano, trazem a necessidade e a expectativa de modernização da nação nos moldes dos países considerados “desenvolvidos”. Nesse sentido, busca-se méritos para fazer parte desse novo modelo de indivíduo.

A partir desse pressuposto, é possível postular que, ao produzir esse Almanak, seus idealizadores já estavam buscando fazer com que o surdo conseguisse se adaptar a esse novo modelo de sociedade republicana que estava aparecendo. O surdo precisava evidenciar seus méritos para ser aceito e bem visto por todos.

Em sequência, outro importante membro é o **Drº Tobias Leite**, que foi o terceiro diretor do Instituto do surdos-mudos no Rio de Janeiro. No Almanak, vislumbramos a biografia dele. Para (Soares 2005 p. 48.)

[...] Tobias Rabello Leite tornou-se muito conhecido por sua atuação no Instituto. Ele era médico e, quando assumiu o Instituto era chefe de seção na secretária do Império. Segundo documento encontrado no INES, foi o terceiro diretor do instituto assumindo interinamente de agosto de 1868 a 1872, a partir daí, foi diretor efetivo até 1896.

Ao observar o Almanak percebemos o quanto a figura de Tobias Leite importante para o desenvolvimento do Instituto e dos surdos. O médico sergipano foi o terceiro Diretor do Instituto Imperial dos Surdos-Mudos por 28 anos, entre 1868 e 1896.

“Tobias Rabello Leite, filho legítimo do capitão Tobias Rabello Leite, nasceu em 6 de abril de 1827 no engenho Passagem, freguesia de Nossa Senhora do Socorro, província de Sergipe. Sua educação foi iniciada por seu tio materno o padre João da Silveira Lemos, ilustre pelo saber e virtudes. Em 1840 entrou para o Collegio da Bahia, dirigido pelo padre da Congregação do Oratório José Joaquim de Moura, celebre pela severidade com que tratava os alunos. Em 1843 passou para o collegio do distinto Drº Hypolito Perret, membro do Instituto de França e uma das victimas da revolução de 1830. Em 1844 matriculou-se na Faculdade de medicina da Bahia, donde veio para o Rio de Janeiro em 1846 e ahi doutorou-se em 20 de dezembro de 1849. Entrou no exercício da medicina na lutuosa quadra primeira epidemia de febre amarela, servindo nos hospitais do Rio de Janeiro, Bahia e Sergipe. Em 5 de junho de 1852 foi nomeado cirurgião-ajudante do corpo municipal permanente da corte, no qual se conservou até marco de 1853. Em 1855 fez parte da comissão encarregada do tratamento dos cholericos na casa de correcção da corte, e dahi seguiu para Sergipe, onde grassava o cholera.

Extincta a epidemia, obteve em 1856 a direção do serviço da hygiene publica, anexo a secretaria do Império. Em 1857, eleito suplente de deputado por Sergipe, tomou assento na Camara. Em 1859 foi nomeado chefe de secção de saúde pública e em 1868 passou a exercer o lugar de diretor do Instituto dos Surdos-Mudos. Em 1874 aposentou-se naquele cargo com os respectivos vencimentos. Como todos os deputados que cumprimentaram a SS.MM Imperiaes nas capitais de suas províncias e, 1859, recebeu o grão de oficial da ordem Rosa. Tem mandado publicar e distribuir gratuitamente as seguintes obras: Lições e linguagem escripta de Valade Gabel, Cathecismo do abbade Lambert, Noticia do Instituto e Contos Moraes de Valade Gabel. Nunca recebeu um só real dos cofres públicos como gratificação extraordinária. (ALMANAK, 1888.p.8)

Ao ler a citação entendemos que Dr<sup>o</sup> Tobias foi homem de grande talento, de grande saber e integridade exemplar, um dos principais responsáveis pela educação dos surdos no Brasil.

No decorrer da interpretação do Almanak, observamos algumas páginas que nos trazem informações sobre **Doutor Menezes de Vieira** e sua relevância sobre o uso do método oral e outros métodos utilizados no Brasil. Ressaltamos que dentre os institutos de dezenove países e todos os métodos que poderiam existir e foram apresentados no congresso, o método mais utilizado já era o método oral. No entanto, muitos institutos faziam o uso do método misto<sup>34</sup>, método esse que o Doutor Menezes de Vieira, gostaria que fosse utilizado no Brasil para ele o país não poderia ficar preso a um método só, pois todos os alunos precisavam se desenvolver de acordo com suas necessidades.

Soares (2005) relata que:

[...] O Dr<sup>o</sup> Menezes de Vieira estaria de fato, preocupado com a inserção social do surdo. Dessa forma, adquirir a língua escrita, num contexto em que ninguém sabia ler, não era o caminho mais adequado. Para o Dr<sup>o</sup> Menezes de Vieira, o analfabetismo da população trazia prejuízos ao surdo, daí sua reinvenção para priorizar o ensino da palavra articulada. [...] Menezes de Vieira argumenta que é desperdício alfabetizar um surdo num país de analfabetos, porque este tipo de conhecimento não terá nenhuma aplicabilidade e, por isso, resultará em esquecimento, demonstra que a realidade nacional não é desconhecida. ( p.46-47)

Isto é, para o doutor Menezes de Vieira o surdo deveria estar preparado para lidar com a interação e a convivência social, para ele adquirir a língua escrita em um meio no qual a maioria das pessoas eram analfabetas seria inviável.

---

<sup>34</sup> Método que utilizava a linguagem mímica universal e o método oral.

No decorrer das páginas observamos uma biografia sobre sua atuação no Instituto nos anos de 1885 a 1887. E, na sequência, uma matéria da “Revue Internationale de L’Enseignement des Sourds-Muets, 2. Année, n 11 Février 1887<sup>35</sup>.”

Certico que o officio de que trata a petição retro é do teor seguinte; Instituto dos surdos-Mudos –Rio de Janeiro, 24 de Novembro de 1885. Illm. Exm. Sr. – O professo Dr. Menezes Vieira ofereceu a este Intituto, como V. Ex. verá pelo officio junto por cópia, a primeira edição (mil exemplares) da obra que acaba de publicar, Ensino prático da língua materna aos surdos-mudos. Considerando essa oferta um valioso serviço a educação dos surdos mudos, peço para o Doutor Menezes de Viera uma manifestação do apreço do governo imperial. Deos guarde a V. Ex Illm. E Exm Sr. Conselheiro barão de Mamoré , minsitro e secertário dos negócios do império. O diretor Tobias Rabello Leite. E eu, Duarte José de Puga Garcia, amanuense da secretaria de Estado dos negócios do Império, passei a presente certidão, a qual será autenticada pelo respectivo diretor. O diretor interino, N, Midosi.

Ao ler essa citação e observar as páginas seguintes do Almanak, observamos que, no decorrer de sua atuação no instituto, o Dr<sup>o</sup> Menezes de Vieira publica, no ano de 1885, um manual sobre ensino prático da língua materna aos surdos-mudos.

---

<sup>35</sup> Tradução: Revista internacional de ensinamentos dos surdos-mudos, 2<sup>o</sup> ano n.11 fevereiro de 1887.



intercalada de gravuras, e denotando uma verdadeira solicitude pelos progressos da interessante classe a que se destina.

A edição de mil exemplares, foi generosamente oferecida, pelo enemerito educador, ao instituto dos surdos-mudos que, de certo tem no autor um dos mais entusiados colaboradores. (ALAMANAK, 1888 p.29).

Ao ler essa pequena propaganda do manual prático, conseguimos interpretar como a comunidade surda era vista pela população, como pessoas infelizes que não conseguem expressar seu pensamento e estão a margem de uma sociedade, é possível fazer novamente uma relação entre a república e a monarquia como conjuntos culturais distintos e com linguagens próprias, o surdo está nesse meio entre os dois períodos, pois era necessário um avanço da forma como se entendiam as questões. Para Rossi (2009.p93)

[..] ao mesmo tempo em que os princípios gerais que nortearam os projetos e as políticas públicas de instrução na contemporaneidade encontram pontos de referência naquele movimento maior, também se diferenciam dele. São diferenças que decorrem das novas questões históricas que surgem na contemporaneidade; ou seja, cada tempo re-significa aqueles princípios, atribuindo-lhes novos significados.

Podemos inferir que agora essa nova ressignificação seria a formação de um homem capaz de conviver bem em sua pátria com uma boa participação social, isto é, um homem escolarizado e capaz de conviver em harmonia com sua pátria, por isso, a preocupação de Menezes de Vieira com o método que estava sendo utilizado.

### **3.2.3 O Regulamento e o regimento interno do Instituto dos Surdos Mudos no Rio de Janeiro.**

A proposta do instituto bem como o Regulamento e o Regimento interno. Integram o Almanak. As recomendações apresentadas no Almanak para as famílias:

O Instituto dos surdos-mudos tem por fim ministrar-lhes instrução litteraria, educação moral e ensino profissional, o qual será regulado por instrucções especias organizadas pelo diretor e aprovadas pelo commissario do governo. (ALMANAK, 1888.p.8)

Novamente, os conceitos de que o Brasil está vivendo a primeira república e, nesse momento, o professor em sala de aula faz uso de todos os sentidos do aluno. O objetivo primordial, nesse momento, era formar para o trabalho e para cidadania, com a criação de uma cultura nacional integrando esse trabalhador no trabalho produtivo, bem como combater o analfabetismo.

[...] assim, o educador insere-se no debate e nas demais campanhas de democratização do ensino do período, as quais comungavam os objetivos de uma alteração e de uma padronização dos comportamentos e dos valores sociais. Logo, quando o aluno fosse à escola, aprenderia a ler e a escrever por meio de lições distintas, mas todas carregadas de valores morais e de civismo. Nos bancos escolares é que a cultura cívica seria disseminada e a nossa tradição republicana forjada. (ROSSI, 2009. p.95)

Para isso, a escola teria o papel de persuadir o escravo liberto, o trabalhador livre, integrando-os na alma do nacional do Brasil, juntamente com os imigrantes como forma de suprir a carência de mão de obra que o país vivenciava naquele momento e formar um cidadão com uma unidade de nação.

Para Machado (2010 p. 15),

[...] O século XIX foi o século que difundiu a necessidade da escola pública. [...]. Havia um projeto de modernização do país, e pela criação de um sistema nacional de ensino. Este deveria organizar as escolas desde o jardim de infância até a universidade, regulamentando o horário de seu funcionamento, a duração das aulas, os conteúdos divididos por séries, a uniformização dos compêndios escolares, a higiene, o método de ensino, entre outros, estruturando-se, assim, as escolas que se conhece hoje.

Nesse momento, o Brasil inspirava-se em organizar a escola pública, instaurando programas de ensino modelo, passando a influenciar a remodelação escolar

Os alunos serão internos ou externos. Os internos pagarão a pensão de 500\$ annuaes e trarão o enxoval marcado no Regim. Os externos são gratuitos. O governo poderá mandar admitir até trinta alunos como pensionistas gratuitos. (ALMANAK, 1888.)

Nesses tópicos do regimento percebemos que os alunos poderiam ser matriculados como alunos regulares que somente frequentavam a escola, bem como alunos pensionista que moravam no colégio e pagavam uma anuidade.

Para ser admitido no instituto é indispensável provar idade maior de nove anos e menor de quatorze, e ser julgado no exame a que se sujeitará, que não sofre de moléstia contagiosa nem incurável, que foi vacinado e que a surdo-mudez não destruiu as faculdades intellectuaes. (ALMANAK, 1888.)

Para frequentar o instituto o aluno passaria por um exame para comprovar que não tinha nenhum tipo de doença, que estava em dia com todas as vacinas e que não tinha nenhuma necessidade especial diferenciada da mudez.

Cabe ressaltar que, segundo Leite (1877. p. 12)

“Classifica surdo –mudez em dois tipos: “ congênita e acidental. A primeira provém de faltas na organização do indivíduo; a segunda de acidentes desde o nascer até a idade de 7 a 9 anos; como por exemplo: a compressão do craneo nos partos demorados, a impressão do ar frio, as práticas supersticiosas das parteiras, os males do 7º dia e da dentição, as febres, o sarampão, as quedas ou pancadas, etc.

Por isso, as crianças eram admitidas a partir dos 9 anos, pois, segundo Leite (1877), já daria para diferenciar se era um surdo –mudez congênita ou acidental. Com isso, [...] esse exame será feito no instituto pelo diretor e pelo médico. (ALMANAK, 1888.p.9). Pois, somente o médico saberia e conseguiria diferenciar o tipo de surdo mudez os alunos que estava sendo matriculado possuía.

Os alunos que completarem seis anos de estada no instituto serão despedidos, ainda que não tenham concluído sua educação literária. Nenhum aluno poderá permanecer no instituto depois de ter completado 18 anos de idade. (ALMANAK, 1888. p. 9)

O aluno não poderia ficar matriculado e estudando na escola por mais de seis anos, mesmo que não tivesse concluído os estudos. Quando o aluno completasse dezoito anos ele deveria deixar a escola.

A instrucção literária constituirá no ensino da língua portuguesa, da arithmetica com suas applicações práticas, compreendendo o systema métrico de pesos e medidas, dos elementos de geometria e agrimensura, da geographia e história do Brazil. (ALMANAK, 1888. p.9)

Para a concepção de um currículo bem como a rigidez de que algumas disciplinas escolares constituem-se e/ou se aperfeiçoam no interior de uma cultura, é necessário um bom planejamento para que se avance a um lugar de conhecimento científico.

No decorrer dos estudos, encontramos as instruções escritas pelo Doutor Tobias em 1877 sobre o currículo em execução no Instituto do Surdo-Mudo que segundo Soares (2005 p.51) eram:

[...] A instrução litteraria é dada em 6 a 8 annos, e comprehende: o ensino da lingua portuguesa pelo meio da escrita, da arithmetica até decimaes com applicações às necessidades da vida comum, da geometria plana com applicações à agrimensura, da geografia e história do Brazil e noções da história sagrada. O modo pratico do ensino da lingua portuguesa é prescrito no livro "Lições de linguagem Portugueza, extrahidas de diversos methodos em uso nos institutos da Europa, com as modificações que a localidade, a ocasião, a intelligência, o temperamento, a índole, a idade e os hábitos do alumno exigem. [...]. O ensino do desenho é dado por modelos gradativos desde a linha recta até o sombreado fuzain. A educação profissional é dada por ora [...].

Esse ensino da língua articulada era obrigatório somente aos surdos que passassem pelo exame médico e fosse matriculado como surdo mudo accidentaes<sup>36</sup>.

Cabe ressaltar que, o instituto só oferecia oficinas que o governo julgasse importante, pois as matérias primas, materiais e, artefatos das oficinas eram pagos uma parte com o recolhimento do Tesouro Nacional e a outra parte com a recolhida da caixa econômica, escrituradas em cadernetas no nome do aluno que retira capital e juros quando deixa o Instituto. (SOARES, 2005).

Os alunos que faltarem aos seus deveres, ou que maltratarem seus companheiros, serão applicadas as seguintes penas:

1ª Reprehensão

2ª Privação de recreio ou sahida com ou sem tarefa

3ª Diminuição da alimentação

4ª Expulsão do Instituto (ALMANAK, 1888. p.10)

Com base nessa citação, é possível perceber as regras para os alunos do Instituto, considerados indisciplinados. Dependendo do ato de delito cometido no Instituto o aluno poderia ser expulso. Em primeira instância, os alunos seriam repreendidos verbalmente por seus atos, se a ocorrência tivesse um grau maior de desrespeito os alunos ficariam sem recreio, caso a instância fosse mais grave o aluno poderia ficar sem alimentação e/ou até mesmo serem expulsos do Instituto.

Em seguida, o Almanak aborda como eram escolhidos os professores que atuariam no instituto.

---

<sup>36</sup> Surdo mudo de accidentes desde o nascer até a idade de 7 a 9 annos.

Os professores de linguagem escripta serão nomeados por concurso entre repetidores. Os professores de Mathematica, de religião, de desenho só serão nomeados effectivos depois de terem regido interinamente, durante um anno, as respectivas cadeiras. Haverá no instituto um repetidor para cada cadeira de linguagem escripta e um para a cadeira de mathematica, de geografia e história. Quando o diretor estiver fora do estabelecimento são competentes para dar informações os repetidores, na parte disciplinar e na parte instructiva, não estando nenhum professor. (ALMANAK, 1888. p.10)

Cabe evidenciar que a maioria dos professores que atuavam na formação desses alunos surdos eram médicos que buscavam uma inovação e, por vezes, faziam dos alunos suas cobaias.

Vale reforçar que para Soares (2005. p.56)

“Tanto Menezes de Vieira quanto os Doutores Tobias Leite deixam claro nos seus pareceres a expectativa que tinham em relação à educação dos surdos-mudos. Para primeiro, falar e compreender a fala dos outros era mais necessário que aprender a escrever numa sociedade de analfabetos, pois dessa maneira teriam instrumentos mais eficaz para se relacionarem: a fala seria o “único meio de restituir o surdo-mudo à sociedade” Para Doutor Tobias Leite, a ênfase deveria ser dada ao ensino profissional, não tanto porque os surdos aprendem facilmente, mas porque são fidelíssimos executores das instruções e ordens do patrão.

O regimento e currículo executados pelos surdos, tinham como objetivo maior que o surdo saísse dali com um ensino profissional de qualidade a fim de conseguir se manter e inserir-se na sociedade da época, primeira república.

### **3.2.4 Método oral em exercício**

Após o Congresso de Milão os surdos foram terminantemente proibidos de usar a língua de sinais, os especialistas, professores e pesquisadores da época decidiram que o melhor método a ser utilizado na educação dos surdos seria o método oral.

Diante disso, fazer com que os surdos se comuniquem por meio da fala passa a ser o principal objetivo da educação das crianças surdas. Para que elas tenham uma vida social saudável. Todas as crianças e adolescentes passavam a maior parte do seu tempo nas escolas recebendo treinamento oral, o que nos possibilitou inferir que

a elaboração do Almanak suprisse essa demanda social na época e que o método oral fora aceito como a melhor alternativa para desenvolver as habilidades de fala, leitura e escrita para que o aluno fosse agregado socialmente em todas as áreas da vida. Até então, os surdos comunicavam-se com a linguagem mímica, considerada perigosa ao desenvolvimento da escrita, pois acreditava-se que devido a esse tipo de comunicação os surdos, muitas vezes não escreviam e quando escreviam apresentavam erros gramaticais.

Por isso, a proposta do método oral avançou no Brasil. Com a pretensão de capacitar o surdo à compreensão e à produção da linguagem oral, partindo-se do princípio de que o indivíduo surdo, mesmo não possuindo o nível de audição para receber os sons da fala, pode se constituir como interlocutor por meio da linguagem oral (SOARES, 2005).

Para Goldfeld (1997 p. 28), os estudiosos do método oral reforçam que o ensino da língua oral, é a circunstância ideal para relação do surdo na comunidade. Visando “a integração da criança surda na comunidade de ouvintes, dando-lhe condições de desenvolver a linguagem oral, percebe a surdez como uma deficiência que deve ser minimizada por meio da estimulação auditiva”.

Diante disso, a criança, desde mais nova, já deveria ser submetida a um processo de reabilitação, iniciava-se com a estimulação auditiva e aproveitamento dos resíduos auditivos para possibilitá-la na discriminação dos sons que ouve, fazendo assim esse treinamento da comunicação, e para isso o ideal era que ela estivesse na escola com professores e especialistas.

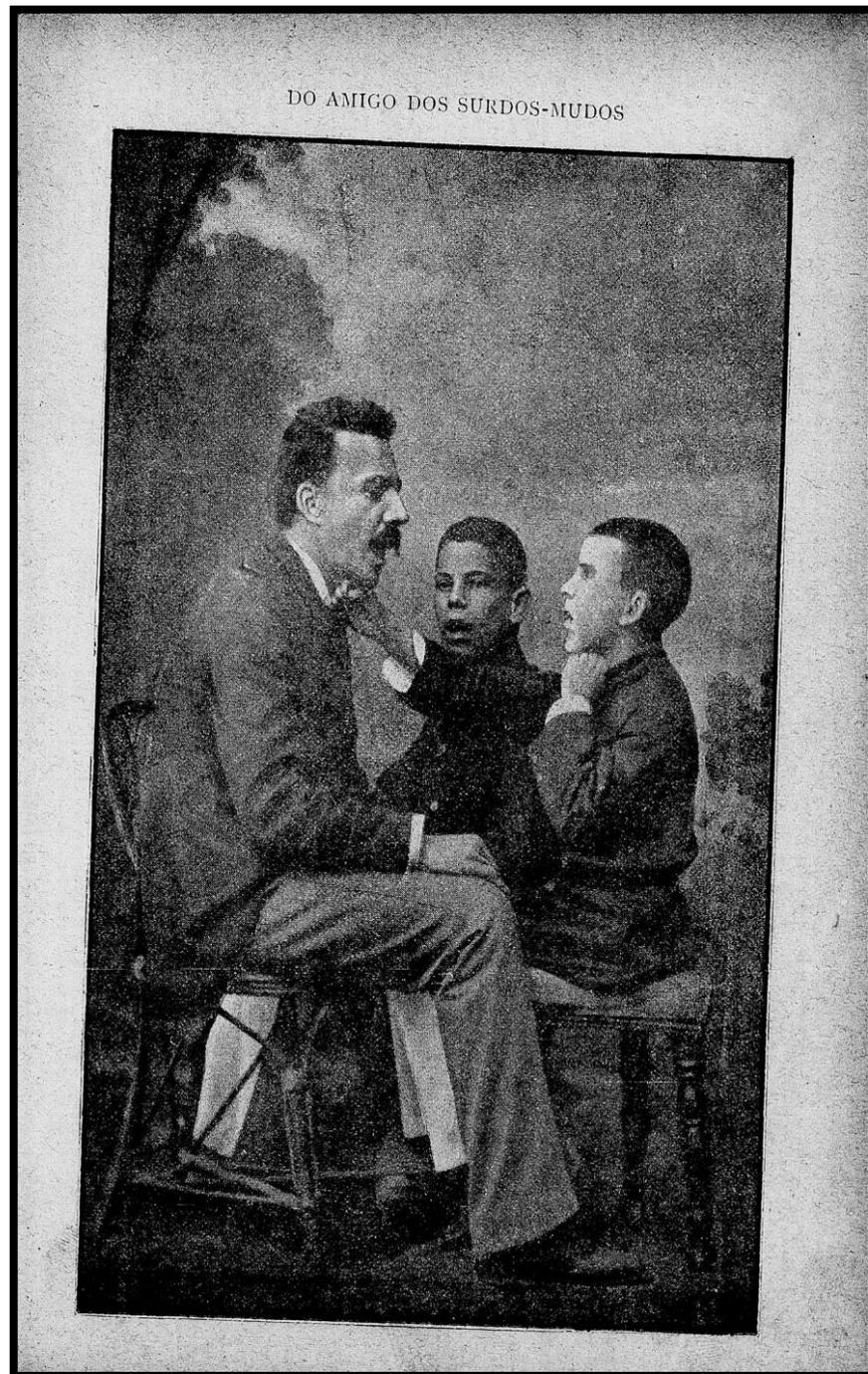
Esse foi um dos motivos para criação desse Almanak, ele é favorável à necessidade da população nesse momento, pois os surdos não eram bem vistos pela comunidade em geral e, logo no início da fonte, já nos é apresentado o número de surdos que existem no Brasil, bem como os artistas e celebridades surdas afim de que a população, observe as pessoas surdas com um olhar mais humano.

Para Goldfeld (2002), o exercício do método oral é utilizado, destacando a importância da integração dos surdos em uma sociedade de ouvintes. Para isto acontecer, o surdo deve aprender a falar por meio de reabilitação da fala. Para a autora:

[...] o método oral percebe a surdez como uma deficiência que deve ser minimizada pela estimulação auditiva. Essa estimulação

possibilitaria a aprendizagem da língua portuguesa e levaria a criança surda a integrar-se na comunidade ouvinte e desenvolver uma personalidade como a de um ouvinte. Ou seja, o objetivo do método oral é fazer uma reabilitação da criança surda em direção à normalidade. (GOLDFELD, 2002, p. 34).

A seguir, na figura 4, observa-se a imagem de um professor praticando com os alunos exercícios que auxiliam no desenvolvimento do método oral.



**Figura 4**  
**ALMANAK, 1888, p. 13**

Nessa figura, eles estão praticando o exercício de desmutização. “A desmutização era feita com os alunos por meio da visão e do tato, fazia-se os alunos lerem e pronunciarem as palavras mecanicamente, exercitava a leitura labial e praticava a educação auditiva (SOARES,2005). Em seguida, o almanak nos apresenta alguns exercícios de desmutização.

Na página 14 do Almanak, é detalhadamente apresentada como é feito o exercício de desmutização do surdo, isto é a aplicação do método oral.

Feitos pacientes e gradualmente os exercícios preparatórios de gymnastica geral e especial dos órgãos vocaes, para educar a atenção e apurar o instinto imitativo, trate o professor de provocar a emissão natural da voz. Assentado defronte do educando faça observar pelo tacto a diferença entre a expiração surda ou afônica e a voz ou expiração sonora. O educando com uma das mãos sente que se produzem ou deixam de produzir as vibrações características da voz na região laryngea do professor e naturalmente procura imita-lo. Na maioria dos casos percebe que dele se deseja e, attrahido pela —“ vis sympathia” sempre indispensável entre mestre e discípulo --, intervem de boa vontade, tornando sonora ou afônica a própria expiração, conforme as sensações que recebe. Os processos violentos, quiçá afflictivos, para a emissão da voz, devem ser proscriptos. Este verdadeiro exordio da desmutização não se afasta dos preceitos clássicos da oratória: sem benevolência não pode haver atenção nem docilidade. (ALMANAK, 1888.p.14)

Antes do lançamento do método oral no Brasil, o surdo fazia o uso da linguagem mímica universal como já mencionado no decorrer do trabalho. Agora com o lançamento do método oral, o surdo tinha que exercitar a sua oralidade e comunicar-se pela fala, por isso no Almanak, aparece as instruções de como esse processo deveria ser feito.

Contudo, era necessário fazer exercícios para que a emissão de sua voz saísse naturalmente. Nas figuras seguintes, é possível ver como o método era aplicado, e seguir as instruções apresentadas no Almanak de que o educando deve ficar em frente ao educador e observar a diferença de vibração na laringe quando o educador fala.



### **Imagem 2**

Disponível em: [http://charcofrio.com.br/2011\\_01\\_01\\_archive.html](http://charcofrio.com.br/2011_01_01_archive.html) Acesso em: 20 julho. 2016.

Na citação apresentada a seguir é relatado o que vemos na imagem que aluno era estimulado assoprando balões, velas e bolhas de sabão a fim de dar força ao pulmão.

[...] vem então outra sorte de exercícios: da vela, do balão, das bolhas de sabão. Apagar velas à distância ou encher balões para dar força aos pulmões e fazer bolhas de sabão para aprender a regular o sopro. E que de cousas ainda! Que de exercícios ainda a fazer e dificuldades a vencer. A leitora póde, enfim ter uma ideia imaginando que a criança, privada do ouvido, está por isso mesma, privada dessa instrução de todos os instantes, que é dada por toda a parte do jovem ouvinte, às vezes contra a sua vontade, na família, na rua, no passeio; noções de todas as espécies, por todo o mundo, um ensnio continuo, enfim, nas palavras que ele ouve, nas palavras que escuta à sua passagem O resultado, porém, que acaba de obter o Sr Menezes Vieira é ainda surpreendente. Ele venceu realmente, em menos de um anno, o que geralmente exige o trabalho de dois e tres anos. O primeiro, passando-se geralmente em exercícios preparatórios, movimento dos braços, das pernas, da cabeça, que tem por fim forçar o alumno a olhar sempre para o professor, a bem fazer-lhe a physionomia a reproduzir, enfim, com prontidão cada movimento que ele vê fazer. (ALMANAK, 1888. p.15)



**Imagem 3**

Disponível em: [http://charcofrio.com.br/2011\\_01\\_01\\_archive.html](http://charcofrio.com.br/2011_01_01_archive.html) Acesso em: 20 julho. 2016.

Na imagem 3, observamos professor e aluno em frente ao espelho. O aluno observa como o professor movimenta seus lábios e sua língua a fim de repetir esse movimento

E´ uma verdadeira adextração de olhar que se opéra pouco a pouco, á medida que se restringe o capo de observação. Depois, para ensinar o alumno a mover lábios e a língua em os sentidos, vêm os exercícios defronte do espelho de modo que ele veja os movimentos que faz o professor. E não é tudo ainda. Quando obtida a voz, é preciso ainda obter uma boa voz, agradável e forte. (ALMANAK,1888, p.15)

Esses exercícios e práticas apresentadas pelo Almanak no qual aparece as instruções mais detalhadas era o processo de desmutisação sendo executado para introduzir assim o método oral.

### 3.2.6 O Almanak como destaque na imprensa da época <sup>37</sup>

Dando início a esse subtítulo, recorremos a CHARTIER (1991) e CERTEAU (2010) que nos auxiliam os processos teórico-metodológicos que ajudam na compreensão de que a imprensa pedagógica espalha discursos e declarações de distintos agentes, possibilitando diálogos que representam características particulares de determinados grupos.

[...] entendidos como núcleo de informação, já que mostram maneiras de produzir e difundir discursos. Há de se ter cuidado para não cair na tentação de supor que ali se encontra a inegável que as notícias, os artigos dirigidos aos professores e as polêmicas subsequentes ajudam a configurar um painel mais vivo e revelador das ações dos personagens diretamente envolvidos naquelas questões e das redes que lhes dão sustentação (FERNANDES, 2008, p. 16).

A partir dessa compreensão de que as ideias levadas em um impresso pedagógico concebem o juízo de um determinado grupo, não sendo assim uma verdade absoluta, mas representativa dos interesses, poderes e verdades desse (CHARTIER, 1991). Com isso, apresentaremos como foi divulgado para a comunidade em geral tudo que foi lançado na imprensa da época sobre o método oral no Brasil e como os alunos, especialistas e professores, reagiam a essas novidades.

No Almanak, é exibido como era feita a divulgação do lançamento do método oral no Brasil após o congresso de Milão. A imprensa, sempre que podia, divulgava o instituto dos surdos em jornais e revistas da época bem como o todo trabalho feito pelo Doutor Menezes de Vieira e especialistas do INES com esse método e sua funcionalidade.

Tudo que era apresentado de novo para os surdos, e todo resultado satisfatório obtido era divulgado para que a sociedade tivesse conhecimento e passasse a valorizar os surdos. A primeira notícia foi dada pelo Jornal do Commercio- Gazetilha de 18 de novembro de 1882: Em nossas buscas, encontramos algumas publicações dos próprios jornais e revistas da época.

Sua Magestade o Imperador visitou o Instituto dos surdos-mudos acompanhado pelo Sr<sup>o</sup> Ministro do império. Depois de ver as obras que estão fazendo no edifício, examinou minuciosamente as oficinas, a escola agrícola e todas as repartições do estabelecimento.

---

<sup>37</sup> Todas as citações apresentadas no decorrer dessa sessão, estão da maneira como foi extraída do original, para não alterar o conteúdo da fonte.

Assistiu a exposição do novo methodo de ensino pela palavra, feito pelo professor Dr<sup>o</sup> Menezes Vieira, há pouco chegado da Europa, onde por comissão do governo, foi estudar esse novo método para por em prática nesse instituto.

Terminada a exposição do Dr<sup>o</sup> menezes de Vieira, os alumnos exibiram provas, por escripto, de geografia história do Brazil e arithmetica.

Depois do jantar dos alumnos, retirou-se sua magestada à meia hora da tarde. (Disponível em: GAZETA DE NOTICIAS 18-11-85 edição 321)

Essa notícia foi divulgada em 1885 cinco anos após o congresso de Milão. Nela percebemos que o Doutor Menezes de Vieira tinha acabado de chegar da Europa, onde havia ido a fim de aprender e trazer mais técnicas de como aplicar o método oral no Brasil. No decorrer da notícia é possível notar que o senhor Imperador visitou o Instituto junto com o ministro, visitou o prédio, acompanhou as oficinas, a escola agrícola e todo o estabelecimento, assistiu à exposição do método. Os alunos fizeram prova, dando a entender que passaram o dia todo juntos.

Nas páginas seguintes do Almanak, temos outras notícias em jornais diferenciados, **como Gazetilha, Gazeta do notícias, A semana, Paiz, Revista Illustrada, Chronica Fluminense.**

Na notícia abaixo divulgado na Gazetilha de 1<sup>o</sup> de dezembro de 1885 no qual menciona que: “ As provas desse último (aluno Martinho) em leitura sobre os lábios, articulação e leitura corrente, foram tão completas que por diversas vezes arrancaram palmas do auditório.

Realizou-se ante-hontem, na presença de Sua Magestada o imperador, a distribuição dos prêmios aos alumnos do Instituto dos Surdos Mudos.

Foram examinados: em linguagem escripta o almno Fidelis Alves e em linguagem articulada o alumno Martinho. As provas de ambos estiveram excelentes, e as do último provocaram franco aplausos das pessoas presentes.

Depois da distribuição dos prêmios, Sua majestade o Imperador, acompanhado do Sr<sup>o</sup> Ministro do Império, visitou as dependências do estabelecimento, dirigindo algumas phrases de animação ao Sr<sup>o</sup> Dr<sup>o</sup> Menezes Vieira. (Disponível em 01/12/85 GAZETA DE NOTÍCIAS RJ edição 0335)

Em nossas interpretações entendemos que esse aluno seria o primeiro a ser citado nas notícias, como o aluno que teria conseguido apropriar-se do método oral com êxito e conseguia fazer leituras. Na continuação da notícia, aparece que o Sr

Ministro do Império<sup>38</sup> prometeu conceder todos os meios a seu alcance para regularizar o ensino da palavra artificial.

Em seguida, vemos a notícia divulgada na Gazeta de Notícias, 30 de novembro de 1886. Na qual apresenta informações sobre a festa anual do Instituto dos Surdos-Mudos, a festa contou com a presença das majestades e altezas imperiais, o Senhor Ministro do império.

Realizou-se ante-hontem às 9 horas da noite, a festa anual do Instituto dos Surdos-mudos, estando presentes duas majestades o Altezas Imperines, o Sr<sup>o</sup> ministro do Império e um grande número de pessoas gradas.

Na aula de linguagem articulada, regida pelo distinto professor o Sr<sup>o</sup> Dr<sup>o</sup> Menezes de Viera, foram examinados dois alunos Francisco Gonçalves e Godofredo Alves, que mostraram grande aproveitamento em grammatica, português, história natural e arithmética. O alumno Godofredo Alves foi entregue o prêmio \*Senador Correia\* Instituido pelo Sr<sup>o</sup> Marius Vicent. O Sr Menezes Viera em seu discurso fez o histórico da aula de linguagem articulada, mostrando os rapidosprogressos e a excellencia do methodo adaptado.

SS. MM. E AA. Imperines depois de percorrem todas as dependencias do estabelecimento e de examinar os trabalhos dos alumnos, manifestaram-se satisfeitos, retirando-se pouco depoidas das 11 horas da noite. Durante a festa tocou a banda de música dos menores do arsenal de guerra. (Disponível em: Gazeta de Notícias 30-11-86 edição 334)

Na maioria das notícias, as celebridades visitam as dependências do Instituto e observam os surdos em seus afazeres. Cabe evidenciar que essas notícias circulavam no jornal por toda a cidade e nelas aparecem também os horários que a família real retiram-se do instituto.

Nas páginas seguintes, observa-se uma reportagem no jornal “ A semana” do dia 5 de Dezembro de 1885. Nesse material, observa-se que houve dentro do Instituto a premiação aos melhores alunos com a participação do Imperador. Os alunos receberam prêmios pela linguagem articulada e leitura super labial, aulas essas ministradas pelo educador Menezes de Vieira. Como já citado o aluno Martinho, foi

---

<sup>38</sup> Ambrósio Leitão da Cunha, primeiro e único barão com grandeza de Mamoré, (Belém, 21 de agosto de 1825, 5 de dezembro de 1898) foi um advogado, juiz e político brasileiro. Foi deputado geral, presidente de província e senador do Império do Brasil de 1870 a 1889. Foi presidente das províncias do Pará, de 24 de maio a 7 de dezembro de 1858, da Paraíba, de 4 de junho de 1859 a 13 de abril de 1860, de Pernambuco, de 23 de abril de 1860 a 1861, do Maranhão, por quatro vezes, de 13 de junho a 24 de novembro de 1863, de 3 de outubro de 1864 a 23 de abril de 1865, de 4 de setembro a 18 de outubro de 1868, e de 25 de outubro de 1868 a 4 de abril de 1869, e de Bahia, de 25 de novembro de 1866 a 19 de março de 1867.

submetido a uma experiência e ouviu (lendo os lábios) todas as perguntas que o professor fazia ele respondeu falando.

No domingo passado teve lugar a distribuição dos premios e encerramento dos trabalhos no instituto dos surdos-mudos, com a assistencia do Imperador, do Sr<sup>o</sup> Ministro do Imperio e de muitas pessoas gradas. Das provas apresentadas pelos alumnos as que maos agradaram foram as de linguagem articulada e leitura super labial, aulas a cargo do illustre educador Dr<sup>o</sup> Menezes Vieira.

Como lá, aqui felicitamos pelo seu immenso triumpho e pelo relevantissimo serviço que à causa da humanidade tem prestado nas pessoas de alguns dos seus mais infelizes membros.

Há tres annos somente que o Dr<sup>o</sup> Menezes Vieira trabalha na faina bemdita de dar aos surdos-mudos ouvidos e vozes artificiaes, e no entanto os resultados que tem obtido são competos, inteiramente satisfactórios.

Martinho, surdo-mudo submettido à experiencia, ouviu todas as perguntas que lhe fez o seu mestre (lendo-lh'as nos labios) e a todas respondeu, fallando.

Resultado prodigioso, que todos entusiasmou e commoveu, fazendo erguer-se de todos os pontos da sala fervorosos applausos.

Mas o Sr<sup>o</sup> Menezes de Vieira não está contente com os resultados, obtidos e quer resignar o logar de professor de linguagem escripta, que há 14 annos occupa tão dignamente no isstituto.

S. S tem razão.

Dar-lh"á será forçoso desde que sejam conhecidas as condições em que trabalha nesse estabelecimento.

Como é sabido, até há bem pouco tempo, somente a linguagem escripta e a linguagem mimica ou digital eram ensinadas aos surdos-mudos.

Estes methodos repellem, inutilisam a linguagem mimica, pela intuitiva razão de que, conseguindo-se fazer ouvir e fallar os surdos-mudos, ocioso e imprestavel fica sendo o meio antigamente empregado para estabelecer a communicacão do pensamento, por meio dos gestos, entre os privados do ouvido e da falla.

Ora, no nosso Instituto de educação desses infelizes continua a ser empregado para estabelecer a communicacão do pensamento, por meio dos gestos, entre os privados do ouvido e da falla.

Ora, no nosso Instituto de educação desses infelizes continua a ser empregado esse meio antigo, hoje totalmente prejudicado pelos trabalhos do Dr<sup>o</sup> Menezes Vieira, e continua a sel-o em concomitancia com elles.

Ora isto é inadmissivel.

Ou um ou outro meio; os dous simultaneamente não poderão ser aceitos, porque, contrapondo-se, um necessariamente destrui os effeitos do outro, sem que consiga dar de si todos os beneficios.

Nessa luta não há duvida que será o systema professado pelo Dr<sup>o</sup> Menezes de Vieira o vencido, não só por ser o mais difficil, como por estar o outro mais antigo muito comprehendido e assimilado

Na impossibilidade de se obter totalmente linguagem mimica deveria ao menos ter o Dr<sup>o</sup> Menezes de Viera um repetidor, residente no Instituto, que impedisse fossem as lições delle destruidas em seu beneficio resultados pela pratica do antigo systema.

Mas nem isto há. O illustre educador não tem quem o substitua e continue em sua ausencia, e por isso o seu ensio é e será necessariamente deficiente.

Isto degosta naturalmente o Drº Menezes de Vieira, que vê com pezar não ser possivel tornar completa a sua humanitaria missão.

S. M. o imperador, que apreciou muitissimo as provas apresentadas pelo Drº Menezes de Viera, chamou para a apontada deficiencia a atenção do Sr. Ministro do imperio, e S. Ex. prometteu auxiliar o benemerito professor tanto quanto lhe seja possivel, a começar pela nomeação de um repetidor.

Oxalá se realize esta boa promessa e fructifique esta bella esperança. E´ triste pensar que, havendo-se tornado realidade entre nós o ideal da educação dos surdos-mudos, se deixam milhares destes infelizes entregues aos horrores da sua dupla desgraça.

Continuar semlehante estado de cousas fôra mais do que desleixo-fora crueldade. (Disponivel em jornal A SEMANA 05/12/1885.)

Observa-se que, mesmo diante de alguns resultados, o Doutor Menezes de Vieira não está contente com a utilização somente do método oral, pois esse método repele o aluno de utilizar a linguagem mímica no entanto nem todos os alunos conseguiam se comunicar.

Ao final da página 20 do Almanak lemos a última reportagem apresentada no Almanak da “*Revista Illustrada – Chronica Fluminense*” no dia 30 de novembro de 1883. Essa reportagem foi escrita por alguém que estava no Instituto no dia da entrega dos prêmios aos alunos surdos. Na matéria, lemos que o mudo fala e o surdo ouve.

Ouvir falar um mudo! Conversar com um surdo –mudo. Está ahi de certo um impossível, um cumulo.

A leitora ris-se-hia de quem lh’o afirmasse. E, entretanto, é um facto: o mudo fala; o surdo ouve; o surdo mudo conversa. E bem inteligivelmente ainda como poderiam ter-se assegurado todos os que tivessem assistido hontem à festa de distribuição de prêmios, no Instituto dos surdos-mudos.

Nem é menos curioso de ver a facilidade sorprendente com que eles lêm lábios dos seus interlocutores.

O público crê difficilmente em resultados taes antes de os ter verificado por si mesmo, e é natural. Cita-se mesmo o caso de um pai recusando obstinadamente crer no que lhe escrevia o próprio filho e o seu correspondente: um jactava-se, em todas as suas cartas de fazer grandes progressos em articulação, o outro confirmava o dizer da criança.

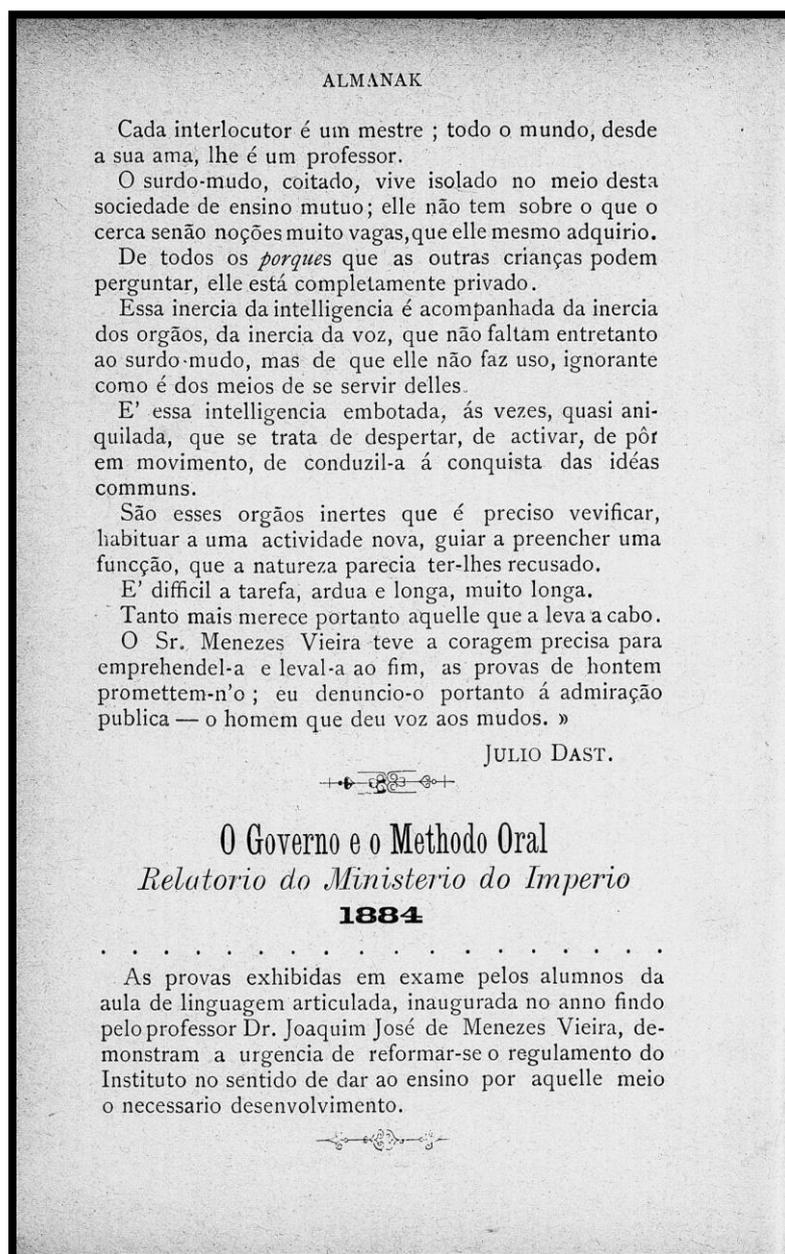
Vieram as férias, a criança foi passal-as com sua família, e precipitou-se nos braços do pao, dizendo-lhe: Bom dia, papai, como estás tu? O pae sufocado pela surpresa, desfaleceu.

Elle devia, entretanto, ser corajoso: era militar.

Assim, pois, os mudos falam, os surdos ouvem e os surdos-mudos palestram. (Disponível em Revista Illustrada- CHRONICA FLUMINENSE- 30/11/1883)

### 3.2.7 Relatório ao ministério do Império

Dando continuidade à interpretação do Almanak observa-se na figura abaixo partes de um relatório ao Ministério do Império, escrito no ano de 1884, quando eles estavam começando a conhecer e a identificar o método oral como um método eficaz para dar a eles condições de formar esse novo indivíduo que buscavam, indivíduo esse inserido em todos os meios da sociedade, como já mencionado um modelo de homem em transição do fim do período da monarquia para o início da primeira república.



**Figura 5**  
**ALMANAK, 1888, p. 25**

O relatório começa apresentando que as provas exibidas pelos alunos do Instituto sobre as aulas de linguagem articulada demonstram com urgência a necessidade de reformular o ensino para o desenvolvimento integral de todos os alunos.

Isto é, eles queriam ministrar exclusivamente o ensino da linguagem articulada e de separar dos alunos que continuassem a ser ensinados pela linguagem escrita aos que iam aprender pelo método oral.

Na página 27 do Almanak, temos um relatório escrito do Exm. Sr. Barão de Mamoré, Ex.<sup>o</sup> ministro do império.

Ao aceitar aquella regência provisória (da aula de linguagem articulada) o Dr Menezes de Vieira indicou a necessidade de adoptarem-se para o ensaio a que ia proceder, entre outras providencias, as de ministrar exclusivamente o ensino da linguagem articulada e de separar completamente dos alunos que continuassem a ser leccionados pela linguagem escripta os que iam aprender pelo methodo oral.

Por não haver sido possível, visto depender de reforma da repartição autorizar essas alterações que o mesmo doutor entendia deverem ser introduzidas no regimen do estabelecimento, em virtude da instituição do ensino consoante o dito methodo; declarou elle que não se responsabilisava pelos resultados sem que se tornasse efecctiva a separação.

O referido professor tem continuado a sustentar que são indispensáveis as providencias por elle reclamadas quando se trata de inaugurar o ensino; e em razão de subsistir a mesma possibilidade de autorisal as esforçasse por voltar ao magistério da cadeira em que tem provimento vitalício.

Por interessar a apreciação da questão de que trato, submetto-vos aqui o seguinte quadro, que se refere aos institutos de dezenove paizes:

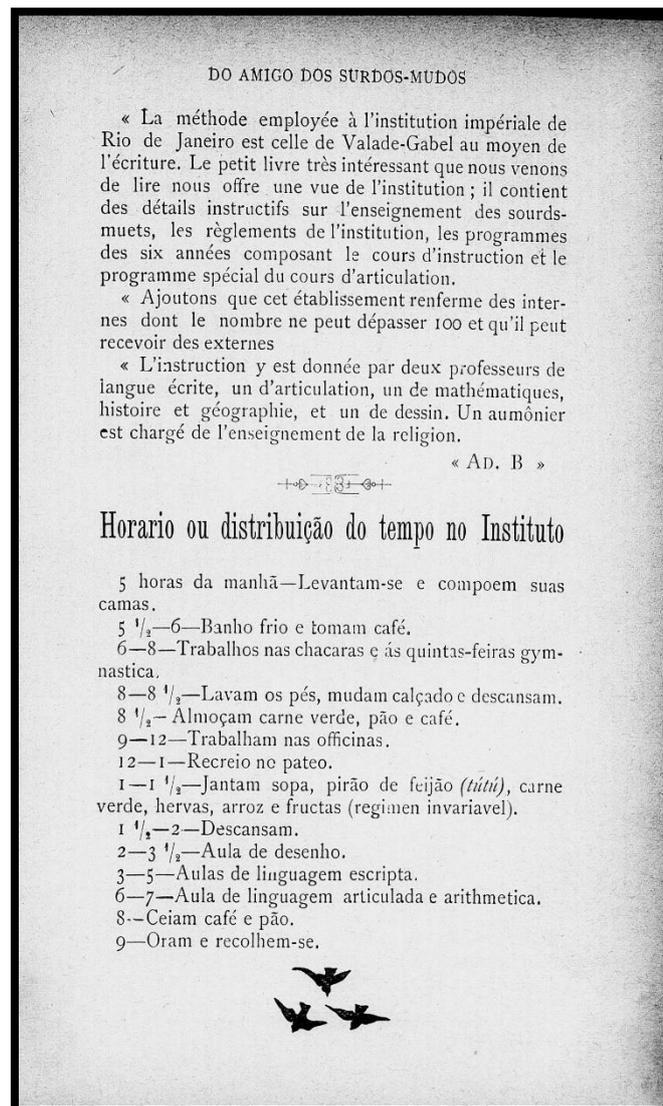
Methodo de Instrucção	
Institutos	
Mímico	28
Mixto	78
De transição	15
Não mencionado	52
Oral	191

(ALMANAK, 1888.)

Nesse relatório, Menezes de Vieira relata que o método oral é satisfatório, porém existem alunos que precisam não só dele, mas de outros métodos. Para ele, o método oral apresenta alguns resultados porém não são todos os alunos que conseguem se apropriar dele. Diante disso, o aluno não avança em seu desenvolvimento, pois não há outros meios dele avançar.

### 3.2.8 Horário e distribuição do tempo no Instituto.

Dando continuidade à interpretação, apresentaremos, em seguida, as últimas páginas do Almanak nos quais é exibido de forma detalhada a organização e horários seguidos pelos surdos em permanência no Instituto do surdo mudo.



**Figura 6**  
**ALMANAK, 1888, p. 34**

Nessa figura, analisamos o horário ou distribuição do tempo em que os alunos surdos permanecem no Instituto.

Observe:

- 5:00 horas da manhã- levantam-se e compõem suas camas
- 5:30 até as 6 horas banho frio e café.
- 6:00 as 8:00 Trabalhos nas chácaras e às quintas feiras gymnasticas.

8hrs às 8:30hrs lavam os pés, mudam calçados e descansam;  
 8:30hrs almoçam carne verde, pão e café;  
 9hrs às 12hrs trabalham nas oficinas;  
 12hrs às 13hrs recreio no pátio;  
 13hrs 13:30hrs jantam sopa, pirão de feijão (tutu), carne verde, ervas, arroz e frutas (regime invariável);  
 13hrs às 14hrs descansam;  
 14hrs às 15hrs aula de desenho;  
 15hrs às 17hrs aula de linguagem escripta;  
 18hrs às 19hrs aula de linguagem articulada e arithmetica;  
 20hrs ceiam café e pão;  
 21hrs oram e recolhem-se. (ALMANAK, 1888.p. 34)

Observamos aqui uma organização que para o período imperial não era importante, destacamos essa página pois mais uma vez nos deparamos com os conceitos de uma escola nova com ideias republicanas que busca ensinar com regras e com rotinas, uma escola com formação que sirva para o lado de fora da escola Neves, (2009, p.61) discorre que:

[...] O caráter autoritário da elaboração de projetos ou métodos, os quais associam rigor disciplinar e criação de instituições para o controle e o direcionamento do comportamento das pessoas na busca do ideal dominante de civilidade. [...] período em que se construiu a transição de forma de trabalho escravista para a forma livre e, muito posteriormente assalariada. [...] uma proposta de harmonia social e uniformização do caráter nacional.

A medida que eles apresentam aos alunos essa distribuição de horários, eles queriam impor hábitos, pois qual era o objetivo de se trabalhar com oficinas, aulas de desenhos e higiene? O objetivo era trabalhar com a disciplina corporal e mental, uma organização de vida que só é importante para a república. Nesse sentido, era conferido à educação papel essencial, dada a competência disciplinar dos indivíduos pela inserção de hábitos e pelo direcionamento de suas condutas.

Em linhas gerais, mediante a análise, notamos a presença muito forte de conceitos sobre a Primeira República e Monarquia, sobre o olhar das duas terem conjuntos culturais distintos, porém com linguagens próprias, período esse que os republicanos defensores da nova ordem estabelecem um diálogo ainda que conflituoso com a monarquia. Com isso, em uma luta entre esses dois conjuntos culturais, esse Almanak surgiu no conjunto da republica, isto é, ele é um elemento de composição de uma educação que tem como base questões republicana

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Aproximar-se por fim de desenvolver uma conclusão, torna-se um caminho tão complexo quanto o trabalho em si, ainda mais após um processo cheio de tristezas e alegrias, encontros e desencontros e com veracidade, muitas incertezas. Após o exame de qualificação, entramos em um período de conhecimento silencioso, no qual dar novamente o primeiro passo torna-se conflituoso e cheios de obstáculos, mas esse momento é extremamente necessário para redefinir uma rota de investigação. Por isso, cada palavra, frase e parágrafo organizado nesse trabalho, foi desenvolvido por um caminho cheio de lentas descobertas, refeito e reinventado várias e várias vezes. Assim a expressão dessa trajetória transcorreu os seguintes passos.

No memorial, apresentamos um acanhado pedaço das experiências vivenciadas com a área da educação, iniciando-se na graduação e encerrando-se agora na pós-graduação, expomos também os vestígios dos primeiros contatos com a área de história e historiografia da educação.

Em sequência ao trabalho, assinalamos, na introdução, os objetivos do estudo, o problema investigativo, a justificativa e o referencial teórico que o amparou. Por conseguinte, expusemos outras duas seções, divididas em subseções que no primeiro momento dão suporte à seção intitulada: Surdez e o surdo: percurso histórico, nessa seção, foram destacados: atas e relatórios de como ocorreu o congresso de Milão no ano de 1880 e o que de fato aconteceu nesse congresso, que acarretou muitas consequências no desenvolvimento dos surdos anos depois. Além disso, identificamos e apresentamos os principais sujeitos que, fazem parte desse percurso histórico do surdo e alguns personagens importantes que participaram desse conflituoso congresso e quais foram as consequências desse Congresso para o Brasil oito anos a publicação do Almanak amigo do surdo-mudo, no decorrer dessa seção foram feitos estudos e análises da fonte e das teorias de Chartier (1991; 1994; 1995) e Soares (2005). Expusemos como as pessoas que fizeram parte do congresso de Milão queriam que os surdos comesçassem a comunicar-se por meio da língua falada e não por gestos, mímicas e balanços, um modelo de representação e de jogos logo

no início identificamos a intenção de formar nos surdos novos hábitos (CHARTIER, 1991).

Na seção intitulada: Almanak amigo do surdo mudo apresentamos sobre materialidade dos impressos como fonte, sua constituição e relevância para a pesquisa em História da Educação. A pesquisa buscou em (Chartier (1991; 1994; 1999; 1995; 2011) Certeau (1994, 2010) Fernandes (2008) autores esses que nos ajudaram conceituar, estratégias, currículos e materialidade. Com isso, entendemos que cada seção procurou e desenvolveu um objetivo que compôs a redação do texto final em forma de dissertação.

Ao longo da pesquisa buscamos responder ao questionamento operante: Quais as implicações da aplicação do método oral no Brasil, considerando para tanto, que o país ainda se encontrava no período imperial que acesso a escolarização não era de amplo alcance e que o surdo não era considerado uma pessoa normal?

A república é um sistema brasileiro cujo o oposto é a monarquia. Na monarquia é a hereditariedade que determina o governante. O rei ou a rainha é o herdeiro do monarca anterior, enquanto na república, o governante é eleito direta ou indiretamente por seu mérito. Foi nesse período conturbado de mudança de um período que o Almanak foi formulado, isto é, seus idealizadores estavam com uma mentalidade e um influência fortíssima do período republicado, pois no ano de 1888 em que o Almanak foi lançado ainda não se tem uma republicana definida, a república e a monarquia são conjuntos culturais distintos e com linguagem própria, cada período tem uma linguagem específica que vão determinar uma fase que ainda não foram construídas, isto é não se tem ainda uma linguagem de republicana e uma linguagem e monárquica diferente as duas se misturam em um contexto político cultural e econômico.

Diante disso, entender que a realidade educacional sozinha não é satisfatória para contestar as questões acerca de sua construção nos faz compreender que o estudo, nesse caso especificamente, da educação brasileira, no início do século XIX, determina uma preocupação do contexto social, econômico e político.

Nesse período entre a transição de monarquia para primeira república no Brasil, houve uma grande necessidade de organizar a escola bem como seus métodos. Para isso, foi necessário determinar o conceito de cidadão brasileiro, delimitar o território nacional e estabelecer as regras para orientar o convívio social. Nesse panorama, a educação passou a ser vista como meio importante para cumprir parte desses

objetivos. Não existia, uma norma de ensino bem organizado que desempenhasse tal obrigação. Com base nisso entendemos que o Almanak quer avanços nas questões educacionais mostrando que o surdo pode, que o surdo vai conseguir, isto é, o debate entre o oralismo e a mímica universal tem sim suas questões médicas marcada pelo poder ou não poder falar, mas tem uma questão cultural de como o indivíduo está sendo compreendido.

Existe aqui uma tendência de novos pensamentos, toda educação tem de ser baseada na ciência, assim a do surdo também deve ser por isso essa proximidade com a medicina, uma proposta de cultivo das ciências modernas com base no progresso no mérito do indivíduo.

Ao analisar as páginas do Almanak, vemos as ideias republicanas em todo tempo, o surdo precisa apresentar seus méritos, ele precisa se esforçar para conseguir. O Almanak apresenta-nos isso: o que ensinar ao surdo e como ensinar o surdo. As implicações sucedidas desta investigação evidenciam elucidações de um pensamento educacional, reconhecidamente monárquico em transição para o republicano.

Com isso justifica-se o caminho aberto para a busca de novas fontes que promovam novos problemas e novas abordagens de pesquisa em História da Educação brasileira. É dentro desse embate que se encontra o anseio principal em ampliar este estudo, para mantermos viva a história.

## FONTE

ALMANAK. **AMIGO DOS SURDOS MUNDOS**. RIO DE JANEIRO.1888. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/artigos/almanak-do-amigo-dos-surdos-mudos/> acesso em: 10 de julho de 2016

MILÃO. **Speech for the deaf**, Essays written for Millan Internacional Congress proceedings and resolution. MILÃO.1880. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/251678916/Milan-International-Congress> acesso em: maio de 2016

## 5. REFERÊNCIAS

CABRINI, Conceição et al. Ensino de história: revisão urgente. São Paulo: EDUC, 2000. LOPES, Eliane M. T. GALVÃO, Ana Maria de O. **História da Educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

CERTEAU, Michel de. **A escrita da história**. Tradução de Maria de Lourdes Menezes; revisão técnica de Arno Vogel.- 2 ed.- Rio de Janeiro:forense Universitária, 2010.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: artes do fazer**. Tradução de Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis: Vozes, 1994.

CHARTIER, Roger. **O mundo como representação**. Estudos Avançados, vol. 5, n. 11, jan./abr, 1991, p. 173-191.

\_\_\_\_\_, Roger. **O leitor: entre limitações e liberdade**. São Paulo: Unesp, 1999.

\_\_\_\_\_, Roger. A História Hoje: dúvidas, desafios, propostas. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, Vol.7, n.13, 1994, p.97-113.

\_\_\_\_\_, Roger. Textos, impressões, leituras. In: HUNT, Lynn. **A nova história cultural**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

\_\_\_\_\_, Roger. Defesa e ilustração da noção de representação.

Fronteiras, Dourados, v.13, n.24, p.15-29, jul. dez.2011. Disponível em:

<http://www.periodicosufgd.edu.br/index.php/RONTEIRAS/article/viewFile/1595/955>>.

Acesso em: 15 mar.2017.

FERNANDES, Ana Lúcia Cunha. O impresso e a circulação de saberes pedagógicos: apontamentos sobre a imprensa pedagógica na história da educação. In: MAGALDI, Ana Maria Bandeira de Mello; XAVIER, L. N. (Org.). **Impressos e história da educação: usos e destinos**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2008. p. 15-29.

GOLDFELD, Marcia. **A criança surda** – linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista. 2ª ed. São Paulo: Plexus, 1997.

\_\_\_\_\_, Marcia. **A criança surda**: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista. 3º ed. São Paulo: Plexus, 2002.

\_\_\_\_\_, Marcia. O ensino para surdos na escola inclusiva: considerações sobre o excludente contexto na inclusão. In: SKLIAR, Carlos (org.). **Atualidade da educação bilíngüe para surdos**. Vol. 1.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Trad. Bernardo Leitão. et al. 5.ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2003.

LE GOFF, Jacques. A História Nova. In: LE GOFF, Jacques (Dir). **A História Nova**. São Paulo: Martins fontes, 1990.

LEITE, Ana Cláudia Caldas de Arruda. **A noção de projeto na educação: o “método de projeto” de William Heard Kilpatrick**. 72f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2007.

LEITE, T. **Notícia do Instituto dos Surdos-Mudos no Rio de Janeiro**, Typographia Universal de E. & H. Laemmert, 1877.

LOPES, Eliane Marta Teixeira; GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. **História da Educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

LULKIN, Sérgio Andrés. **O silêncio disciplinado: a invenção dos surdos a partir de representações dos ouvintes**. Dissertação ( Mestrado)- Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação. Programa de Pós- Graduação em Educação, Porto Alegre, 2000.

MACHADO. Maria Cristina Gomes. **RUI BARBOSA**. Coleção educadores MEC.Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana,2010.

NEVES, Fátima. O método pedagógico de Lancaster e a instituição do estado nacional brasileiro. In: NEVES, Fatima, RODRIGUES, Elaine, ROSSI, Edneia Regina, (Org.). **Fundamentos Históricos da educação no Brasil**. Maringá: EDUEM, 2009, p. 59-77. (Formação de Professores – EAD, n 4).

RODRIGUES. Elaine. BICCAS. Marilene de Souza. **Imprensa pedagógica e o fazer historiográfico: o caso da Revista do Ensino (1929 – 1930)**. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/3033/303338475006.pdf>. Acesso em julho de 2016.

RODRIGUES, Elaine. A imprensa pedagógica como fonte, tema e objeto para a história da educação in: COSTA, Célio Juvenal, JOAQUIM, José Pereira de Mello & FABIANO, Luiz Hermenegildo. **Fontes e Métodos em História da Educação**. Dourados: UFGD, 2010. p. 311-325.

RODRIGUES, Elaine. **A invenção da democracia no Paraná: 1983 a 1987**. 2002. 273f. Tese (Doutorado em História) – Faculdade de Ciências e Letras de Assis, da Universidade Estadual Paulista, Assis, 2002.

ROSSI, Edneia Regina, O projeto de educação da modernidade e a constituição da identidade da noção brasileira na Primeira Republica (1889-1929). In: NEVES, Fatima, RODRIGUES, Elaine, ROSSI, Edneia Regina, (Org.). **Fundamentos Históricos da educação no Brasil**. Maringá: EDUEM, 2009, p. 91-104. (Formação de Professores – EAD, n 4).

SACKS, O. **Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos**. Tradução: Laura Teixeira Motta. Editora. Schwarcz Ltda. São Paulo, 1989.

SCHELBAUER, Analete Regina. As bases da construção do sistema educacional durante o segundo reinado (1850-1889). In: NEVES, Fatima, RODRIGUES, Elaine, ROSSI, Edneia Regina, (Org.). **Fundamentos Históricos da educação no Brasil**. Maringá: EDUEM, 2009, p. 91-104. (Formação de Professores – EAD, n 4).

SKLIAR, Carlos (org.). Abordagens sócio-antropológicas em educação especial. In: CECCIM, Ricardo Burg, LULKIN, Sérgio Andrés, BEYER, Hugo Otto, LOPES, Maura Corcini. **Educação e exclusão: abordagens sócio-antropológicas em educação especial**. 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2006.

SOARES, Maria Aparecida.Leite. **A Educação do surdo no Brasil**. 2.ed.-Campinas, São Paulo. Autores Associados,2005.

STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Camara. **História, memória e história da educação**. In: STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Camara (Orgs.). **Histórias da educação no Brasil: século XX**. Petrópolis, 2005. v.III.

WERNER, Herzog. **A surdo-mudez**. Actas Ciba, ano XVI, n.1, 1949.

## **ANEXOS**

## ANEXO A

## Surdos mudos existentes no Brazil

CONFORME O ULTIMO RECENSEAMENTO

Côrte e Provincias	LIVRES			ESCRAVOS		
	HOMENS	MULHERES	SOMMA	HOMENS	MULHERES	SOMMA
Amazonas . . . . .	16	7	23			
Pará . . . . .	153	73	231	2	3	5
Maranhão . . . . .	198	87	285	16	7	23
Piauhy . . . . .	53	38	90	5	1	6
Ceará . . . . .	378	214	622	6	8	14
Rio Grande do Norte	68	44	112	8	4	12
Parahyba . . . . .	172	92	264	5	8	13
Pernambuco . . . . .	222	143	365	30	26	56
Alagoas . . . . .	63	55	95	3	1	4
Sergipe . . . . .	34	10	44	3	1	4
Bahia . . . . .	516	420	936	139	153	292
Espirito Santo . . . .	23	9	32	4	1	5
Município da Côrte . .	123	70	193	8	8	16
Rio de Janeiro . . . .	181	104	285	39	33	72
S Paulo . . . . .	676	361	1.037	30	18	48
Paraná . . . . .	117	58	175	4	2	6
Santa Catharina . . . .	333	78	411	7	5	12
Rio Grande do Sul . . .	283	131	414	17	8	25
Minas Geraes . . . . .	3.256	1.529	4.795	358	282	640
Goyaz . . . . .	420	258	258	32	14	46
Mato Grosso . . . . .	93	56	56	4	8	12
	7.392	3.847	11.239	720	591	1.311

De 1875 até 10 de Outubro do corrente foi este o movimento de visitantes ao Instituto dos Surdos Mudos do Rio de Janeiro: 1875—151, 1876—29, 1877—412, 1878—276, 1879—267, 1880—230, 1881—140, 1882—35, 1883—87, 1884—46, 1885—69, 1886—35, e 1887 até 10 de Outubro—56.

## ANEXO B

## ALMANAK DO AMIGO DOS SURDOS-MUDOS

## JANEIRO

- ☾ Ming. 6, ás 3 h. 50' da m.  
 ☽ Nova 13, ás 5 h. 46' da m.  
 ☾ Cresc. 21, a 1 h. 57' da m.  
 ☽ Cheia 28, ás 8 h. 26' da m.

1	<b>Dom.</b>	<i>Circumc. do Sr.</i>
2	Seg.	S. Izidoro B. M.
3	Terça	S. Antero P. M.
4	Quarta	S. Gregorio B.
5	Quinta	S. Simeão Estelita
6	Sexta	☿ <i>Diá de Reis.</i>
7	Sab.	S. Theodoro.
8	<b>Dom.</b>	S. Lourenço Just.
9	Seg.	S. Julião M.
10	Terça	S. Paulo, 1º Erem.
11	Quarta	S. Hygino P. M.
12	Quinta	S. Satyro M.
13	Sexta	S. Hilario B.
14	Sab.	S. Felix M.
15	<b>Dom.</b>	S. Amaro Ab.
16	Seg.	S. Marcello P. M.
17	Terça	S. Antão, Ab.
18	Quarta	S. Prisca V. M.
19	Quinta	S. Canuto.
20	Sexta	☿ <i>S. Sebastião.</i>
21	Sab.	S. Ignez.
22	<b>Dom.</b>	S. Vicente M.
23	Seg.	S. Raymundo.
24	Terça	N. Senhora da Paz.
25	Quarta	+ Conv. S. Paulo. *
26	Quinta	S. Polycarpo.
27	Sexta	S. João Chrysost.
28	Sab.	S. Cyrillo.
29	<b>Dom.</b>	S. Francisco de S.
30	Seg.	S. Martinha V. M.
31	Terça	S. Cyro M.

\* No B. de S. Paulo.

## FEVEREIRO

- ☾ Ming. 4, ás 3 h. 43 da t.  
 ☽ Nova 11, ás 9 h. da t.  
 ☾ Cresc. 19, ás 11 h. 7' da t.  
 ☽ Cheia 27, ás 9 h. 5' da m.

1	Quarta	S. Ignacio B. M.
2	Quinta	☿ <i>Pur. de N. S.</i>
3	Sexta	S. Braz B. M.
4	Sab.	S. André Corsino.
5	<b>Dom.</b>	S. Agueda V. M.
6	Seg.	As Chagas de Christo
7	Terça	S. Romualdo.
8	Quarta	S. João da Matta.
9	Quinta	S. Apollonia V.
10	Sexta	S. Escolastica.
11	Sab.	S. Lazaro B.
12	<b>Dom.</b>	S. <i>Carnaval.</i>
13	Seg.	S. Gregorio II, P.
14	Terça	S. Valentim, M.
15	Quarta	CINZAS. S. Jovita.
16	Quinta	S. Porfirio M.
17	Sexta	S. Faustino.
18	Sab.	S. Theotónio.
19	<b>Dom.</b>	S. Conrado F.
20	Seg.	S. Eleuterio.
21	Terça	S. Maximiano B.
22	Quarta	Cad. de S. Pedro.
23	Quinta	S. Pedro Damião.
24	Sexta	S. Pretextato.
25	Sab.	S. Mathias.
26	<b>Dom.</b>	S. Cesario.
27	Seg.	S. Torquato.
28	Terça	S. Leandro.
29	Quarta	S. Romão Ab.

Que importa a surdez do ouvido quando o espirito ouve?

A unica surdez, a verdadeira e incuravel, é a da intelligencia.

VICTOR HUGO.

## ANEXO C

## DO AMIGO DOS SURDOS-MUDOS



Ao Senhor D. Pedro II, Imperador do Brazil, os alumnos do Instituto dos Surdos-Mudos consagram verdadeiro amor filial.

E' que esses infelizes menos comprehendem a solitudine do soberano do que sentem as constantes revelações de interesse, carinho e desvelo do pai extremosissimo.

— *Como vae nosso Pai? Quando voltará?*—

são as perguntas que todos os dias dirigem anciosamente aos professores e mestres.

Que attestado mais seguro de sua immensa gratidão ?!

Que prova mais eloquente da irradiante bondade do Augusto Chefe da familia brazileira ?!

## ANEXO D

## DO AMIGO DOS SURDOS-MUDOS



Em 1885 o surdo-mudo francez Marius Vincent instituiu um premio denominado —SENADOR CORREIA— para o alumno que mais se distinguisse no Instituto dos Surdos-Mudos do Rio de Janeiro.

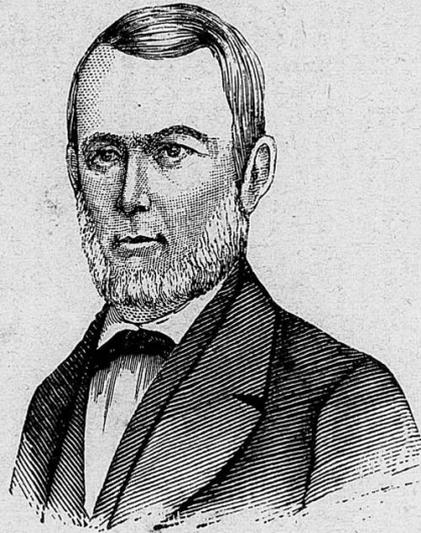
O governo imperial tendo aceitado a offerta, foi esse premio conferido em 1885: ao alumno Francisco José Gonçalves e em 1886 ao alumno Godofredo Lucas. (1)

Tão justa homenagem prestada ao eminente estadista, o Exm. Sr. Conselheiro Manoel Francisco Correia, causou a mais completa satisfação aos professores e alumnos que não podem olvidar os relevantes serviços de S. Ex., quando commissario do governo naquelle estabelecimento.

(1) No dia 1º de Novembro de 1837, os Snrs. Bento Ferreira da Silva & Cia entregaram ao director do instituto o premio que lhes ora enviado por M.<sup>r</sup> Vincent, actualmente em S. Paulo.

## ANEXO E

ALMANAK



O Dr. Tobias Leite, terceiro director do Instituto dos  
Surdos-Mudos no Rio de Janeiro

« APONTAMENTOS BIOGRAPHICOS »

Tobias Rabello Leite, filho legitimo do capitão Tobias Rabello Leite, nasceu em 6 de Abril de 1827, no engenho Passagem, freguezia de Nossa Senhora do Socorro, provincia de Sergipe.

Sua educação foi iniciada por seu tio materno o padre João da Silveira Lemos, illustre pelo saber e virtudes.

Em 1840 entrou para o Collegio da Bahia, dirigido pelo padre da Congregação do Oratorio José Joaquim de Moura, celebre pela severidade com que tratava os alumnos.

Em 1843 passou para o collegio do distincto Dr. Hypolito Perret, membro do Instituto de França e uma das victimas da revolução de 1830

Em 1844 matriculou-se na Faculdade de Medicina da Bahia, donde veio para o Rio de Janeiro em 1846 e ahi doutorou-se em 20 de Dezembro de 1849.

Entrou no exercicio da medicina na lutuosa quadra da primeira epidemia de febre amarella, servindo nos hospitaes do Rio de Janeiro, Bahia e Sergipe.

## ANEXO F

## DO AMIGO DOS SURDOS-MUDOS

Lê-se no RELATORIO do Exm. Sr. Barão de Mamoré,  
Ex-Ministro do Imperio: <sup>1</sup>

« Ao aceitar aquella regencia provisoria (da aula de linguagem articulada) o Dr. Menezes Vieira indicou a necessidade de adoptarem-se para o ensaio a que se ia proceder, entre outras providencias, as de ministrar *exclusivamente* o ensino da linguagem articulada, e de *separar completamente* dos alumnos que continuassem a ser leccionados pela linguagem escripta os que iam aprender pelo methodo oral.

« Por não haver sido possivel, visto depender de reforma da repartição autorisar essas alterações que o mesmo doutor entendia deverem ser introduzidas no regimen do estabelecimento, em virtude da instituição do ensino consoante o dito methodo; declarou elle que não se responsabilisava pelos resultados sem que se tornasse effectiva a separação.

« O referido professor *tem continuado a sustentar que são indispensaveis* as providencias por elle reclamadas quando se tratava de inaugurar o ensino; e—em razão de subsistir a mesma impossibilidade de autorisal-as—esforça-se por voltar ao magisterio da cadeira em que tem provimento vitalicio.

« Por interessar a apreciação da questão de que trato, submetto-vos aqui o seguinte quadro, que se refere aos institutos de dezenove paizes: <sup>2</sup>

Methodos de instrucção.	Institutos.
Mimico . . . . .	28
Mixto. . . . .	78
De transição. . . . .	15
Não mencionado . . . . .	52
Oral . . . . .	191

<sup>1</sup> Os griphos são do redactor do presente *Almanak*.

<sup>2</sup> Synopse do quadro.



## ANEXO G

DO AMIGO DOS SURDOS-MUDOS

## BIBLIOGRAPHIA

1885—1887

**MENEZES VIEIRA**ENSINO PRATICO DA LINGUA MATERNA AOS  
SURDOS-MUDOS

Certifico que o officio de que trata a petição retro é do teor seguinte :

« Instituto dos Surdos-Mudos.—Rio de Janeiro, 24 de Novembro de 1885.

« Illm. e Exm. Sr.—O professor Dr. Menezes Vieira offereceu a este Instituto, como V. Ex. verá pelo officio junto por cópia, a primeira edição (mil exemplares) da obra que acaba de publicar, *Ensino pratico da lingua materna aos surdos-mudos*.

« Considerando essa offerta **um valioso serviço á educação dos surdos mudos**, peço para o Dr. Menezes Vieira uma manifestação do apreço do governo imperial.

« Deos guarde a V. Ex.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro barão de Mamoré, ministro e secretario dos negocios do Imperio.—O director, *Tobias Rabello Leite*. »

E eu, Duarte José de Puga Garcia, amanuense da secretaria de Estado dos negocios do Imperio, passei a presente certidão, a qual será authenticada pelo respectivo director.—O director interino, *N. Midosi*.

Revue Internationale de l'Enseignement des Sourds-Muets, 2.<sup>me</sup> année, n. 11—Février 1887

BIBLIOGRAPHIE.—ENSINO PRATICO DA LINGUA MATERNA, par M. Menezes Vieira, professeur de langue écrite à l'Ecole Brésilienne des Sourds-Muets.

Vous voyez que ce livre vient de loin. Louis XIV disait : « Il n'y a plus de Pyrenées ; » nous pourrions bientôt dire : « Il n'y a plus d'océan. »

## ANEXO H

DO AMIGO DOS SURDOS-MUDOS

Le-se na "REVISTA ILLUSTRADA,, de 12 de Dezembro de 1885

## ENSINO PRATICO DA LINGUA MATERNA

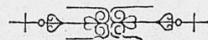
Para uso dos Surdos-Mudos

Pelo Dr. MENEZES VIEIRA

« Folheámos, com verdadeira curiosidade e interesse, a nova publicação do illustrado educador, amavelmente dedicada ás infelizes crianças a quem a natureza privou de um dos sentidos, e que, por isso mesmo se tornam mais dignas dos carinhos e da commiserção social. O que seria dellas sem esses desvelos, que faz descobrir, todos os dias, meios novos de lhes transmittir o conhecimento das letras e das sciencias, facultando-lhes, ao mesmo tempo, recursos para a expressão dos seus pensamentos ?

E', portanto, uma obra verdadeiramente meritoria, a que temos sob a vista, executada, de um modo attraente, em elegante impressão, intercallada de gravuras, e denotando uma verdadeira solicitude pelos progressos da interessante classe a que se destina.

A edição de mil exemplares, foi generosamente offerecida, pelo benemerito educador, ao Instituto dos Surdos-Mudos, que, de certo tem no autor um dos mais entusiasticos collaboradores. »



## A IMAGEM E A PALAVRA

Lê-se na *Revue internationale de l'enseignement des sourds-muets* :

« A IMAGEM E A PALAVRA (48 pages).— L'auteur de ce livre, Mr. Menezes Vieira, de Rio de Janeiro, n'est pas inconnu de nos lecteurs.

« Nous avons eu occasion de parler de lui cet hiver, à propos d'une œuvre de très réelle valeur, qui était à la

## ANEXO I

## ALMANAK

fois un magnifique album et un excellent livre de méthode. Il avait pour titre : *Ensino pratico da lingua materna*. Le petit ouvrage que M. Menezes Vieira vient de nous adresser, *A Imagem e a palavra*, pour être de moindre importance, n'en possède pas moins de sérieuses qualités.

« Et d'abord, comme tout album de gravures, il nous fournit des armes contre le langage des signes. Ce n'est pas là un énorme mérite. Celui-ci rappelle par plusieurs côtés, sans parler du titre qui est presque le même, un petit ouvrage de Valade Gabel,<sup>1</sup> intitulé : *Le mot et l'image*

« — Lemot et l'image—dont on fit abus autrefois et que, par un juste retour des choses d'ici bas, on oublie trop aujourd'hui, présentait sous forme d'images une nomenclature convenablement choisie, pour les débuts de l'enseignement.

« Le petit album de M. Menezes Vieira n'a pas d'autre but. Le seul reproche qu'on pourrait lui adresser aussi bien qu'à Valade Gabel, serait de n'avoir pas coloré ses dessins.

« Cette absence de coloris se fait surtout sentir dans la deuxième partie de l'ouvrage, celle qui est consacrée à la nomenclature des fleurs, des fruits, etc.

« MARIUS DUPONT. »



## TOBIAS LEITE

### NOTICIA DO INSTITUTO DOS SURDOS-MUDOS



Lê-se na *Revue française de l'éducation des sourds-muets*, n. 7, 3<sup>e</sup> année, 1<sup>er</sup> Octobre 1887 :

« TOBIAS LEITE — *Noticia do Instituto dos Surdos-Mudos no Rio de Janeiro* (Notice sur l'Institution des Sourds-Muets de Rio de Janeiro), petit in-8, 68 p. Rio de Janeiro, 1887.

<sup>1</sup> E' a nacionalisação desse precioso trabalho do grande educacionista francez.

## ANEXO H

Do relatório apresentado em 1887 á Assembléa General Legislativa pelo Exm. Sr. Conselheiro Barão de Mamoré, Ministro do Imperio, consta :

renderam as officinas de encadernador . . . . .	6:418\$000
de sapateiro . . . . .	585\$000
	<u>7:003\$540</u>

Parte desta quantia foi recolhida ao Thesouro Nacional e parte á Caixa Economica, em cadernetas, para os alumnos.

De Janeiro a Dezembro findo a caixa economica escolar teve o seguinte movimento :

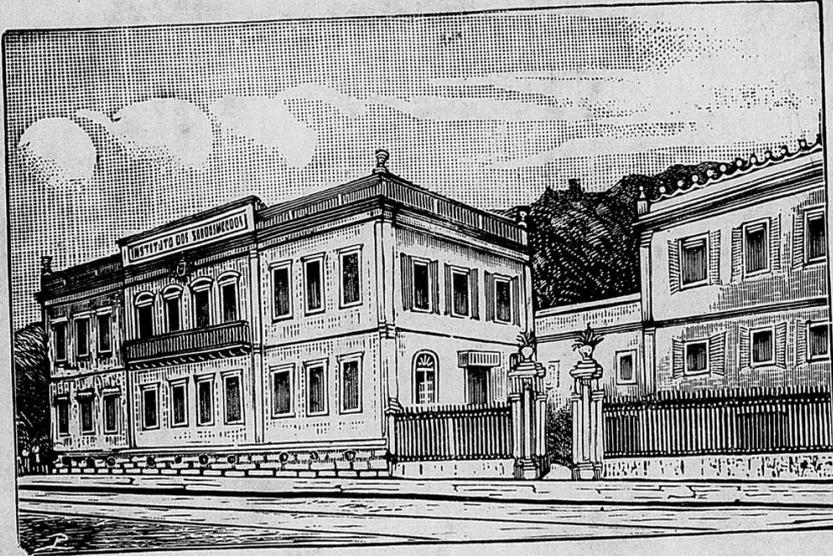
entraram para a caixa . . . . .	3:628\$150
foram entregues . . . . .	2:628\$500
Saldo . . . . .	<u>761\$650</u>

Em 31 de Dezembro o patrimonio do Instituto constava do seguinte :

O predio onde funciona o Instituto, do valor nominal de . . . . .	102:723\$360
35 apolices da divida publica do valor nominal de 1:000\$. . . . .	35:000\$000
6 ditas de 500\$000 . . . . .	3:000\$000
3 ditas de 400\$ . . . . .	1:200\$000
18 ditas de 200\$ . . . . .	3:600\$000
22 acções do Banco do Brazil do valor nominal de 200\$ . . . . .	4:400\$000
Dinheiro em conta corrente no dito Banco. . . . .	958\$733
Total . . . . .	<u>150:882\$093</u>

## ANEXO J

12.500 Brasileiros



## O Instituto dos Surdos Mudos

**PALACETE N. 60, RUA DAS LARANGEIRAS**

RIO DE JANEIRO

Póde ser visitado a qualquer hora.

E' frequentado actualmente por 29 alumnos surdos-mudos e um pseudo surdo-mudo.

Tem 25 empregados: 1 director, 1 capellão, 2 professores de linguagem escripta, 1 de linguagem articulada, 1 de mathematica, geographia e historia do Brazil, 1 de desenho, 1 medico, 1 escripturario, 1 agente despenseiro, 1 roupeiro, 1 mestre de gymnastica, 4 repetidores, 2 mestres das officinas, 1 contra-mestre, 1 cosinheiro, 3 serventes e 2 feitores.

Despeza votada para o proximo exercicio

62:605\$000

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Propaganda em favor de

- Lede e vulgarize! -



